EDIÇÃO DE HOJE
16 paginas

DIRETOR:
DR. SAMUEL DUARTE

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

NUMERO AVULSO
200 RÉIS

GERENTE:
CLAUDINO MOURA

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 3 de junho de 1934 | NUMERO 120

O NOVO TEXTO CONSTITUCIONAL

SAMUEL DUARTE

A votação do projeto constitucional ainda não chegou a seu termo. Essa circunstancia veda uma critica de conjunto, permitindo apenas comentarios parciais acerca da orientação adotada pelos constituintes na elaboração do codigo supremo.

A despeito disso, já se pode avançar algum juizo em torno do relevante assunto. E, infelizmente, sob um aspecto que não coloca no melhor logar a mentalidade vencedora na assembléia.

Não nos dominam impressões pessimistas, nem o rigorismo insatisfeito dos que imaginam a possibilidade de leis perfeitas. E' certo que, em materia constitucional, quanto mais o legislador aprimorar-se na técnica, no método e na logica juridica, tanto mais se aproxima daquele ideal da "racionalização do poder" que Guetzévitch entreviu nas modernas cartas politicas da Europa.

Aliás a democracia, para se não perder na decomposição a que vem sendo sensivelmente arrastada pelas perturbações economicas e sociais posteriores á guerra, apela para uma maior identificação do poder com o direito. E segundo o citado tratadista, a tendencia mais acentuada é exatamente esta, do distanciamento das soluções politicas isoladas e independentes de outros fatores, para a realização do "Estado do Direito".

O termo dessa evolução — diga-se de passagem — não será aliás atingido emquanto persistir tanto em politica quanto em economia, a doutrina individualista que no direito se manifesta pela dupla ordem de "coordenação" e de "subordinação".

As manifestações da vida juridica moderna, no pensar de Guetzévitch, impuzeram outra concepção do direito, com a predominancia do seu carater social. E o carater social do direito aparece nitidamente na ordem de "integração", unica capaz de abranger e dar um contorno logico ao ritmo da vida coletiva, pelo primado dos valores sociais.

Retomemos, porém, o fio de nosso comentario.

Acompanhando os trabalhos da Constituinte, observa-se que os seus membros, em vez de rumarem uma diretriz mais generalizada, perderam-se em questões de detalhe.

Considerações particulares, minucias que nem o texto de leis ordinarias comportaria, passaram a influir e a figurar na estrutura da nova constituição.

E' assim que, para espanto dos habituados á técnica das estruturas constitucionais modernas, o novo estatuto brasileiro desceu ao terreno dos proprios regulamentos administrativos e formularios processuais. Não sabemos se passou uma emenda enxertando no texto do codigo supremo a obrigatoriedade do recurso de agravo nas ações de acidente no trabalho. E outra relativa á ortografia sintética (sic!).

Repelidas ou não pelo plenario, tais minucias mostram a compreensão que alguns constituintes teem de direito publico e da sua técnica. E não se pense que é uma minoria menos afeita a tais estudos que se apresenta no Palacio Tiradentes discutindo materias desse porte. A Constituição nova, por obra e graça de uma grande maioria, já deglutiu materia que não condiz com a sobriedade, a elegancia e o temperamento de uma lei destinada a representar, numa democracia de tipo federativo, a cupola do sistema, o ápice de toda uma engrenagem de instituições.

Nas Constituições européas das quais a alemã é um dos modelos mais perfeitos, o legislador traçou o arcaboiço dos orgãos estatais, definiu as competencias, traçou as normas gerais, as garantias do cidadão, as obrigações positivas do poder publico, mas não detalhou, não esmiuçou. Cometeu a legislação ordinaria o trabalho de regular a aplicação dos principios consagrados no texto basico.

O modo, a forma e os meios de eficacia das disposições constitucionais não devem figurar no texto da lei suprema. Nem isso se coaduna com a técnica do estatuto, com a possibilidade da sua revisão periodica. Constituições prolixas são estruturas rigidas, que, em logar de deixar á jurisprudencia um campo mais ou menos dilatado de adatabilidade ás contingencias praticas, perturbam e atrofiam, em muitos casos, o desenvolvimento da vida coletiva.

O conceito, hoje elementar, da relatividade do fenomeno juridico, não pode conciliar-se com a rigidez de normas destinadas a uma duração limitada. Se a materia é susceptivel de aplicar-se por uma etapa mais ou menos prolongada, não deve a lei constitucional ocupar-se dela.

Alguns paises europeus admitiram uma exceção a essa limitação técnica: no capitulo da educação. Nessa parte ha disposições extensas na Constituição do Reich. A relevancia do problema, matriz da evolução cultural dos povos, mereceu ali uma consagração especial.

No Brasil, parece que se estão adotando soluções inversas.

Aguardemos, entretanto, a redação definitiva da nova carta politica, para abordar o assunto com melhor metodo e visão conjunta.

O lider Medeiros Neto pronuncia notavel discurso

RIO, 2 (Nacional) — Defendendo na Assembléia o artigo que aprova os átos do Govêrno Provisorio contra os ataques dos oposicionistas, notadamente o sr. Daniel Carvalho, o sr. Medeiros Neto pronunciou notavel discurso, sendo grandemente aplaudido por toda a Assembléia. (A União).

Definem-se posições

RIO, 2 (Nacional) — A votação feita ontem na Assembléia póde servir para um balanço das forças que elegerão o futuro presidente da Republica, pois muitos dos que votaram contra o artigo que aprova os átos do governo, estavam entre os que apoiam a candidatura do sr. Getulio Vargas, sendo incluido entre êles amigos do ministro Juarez Tavora. (A União).

NOTAS DE PALACIO

As sociedades "Centro dos Proprietarios", "Centro Beneficente Paraibano", desta capital e "Clube 24 de Maio", de Itabaiana, comunicaram ao sr. interventor federal a eleição e posse das suas novas diretorias.

—

O "Centro dos Chauffeurs da Paraíba do Norte", em oficio datado de 1.º do corrente comunicou ao chefe do Govêrno haver cessado, naquéla data, o movimento grevista da classe dos condutores de veiculos.

—

O dr. Antonio Londres Barrêto, comunicou ao sr. interventor federal haver assumido, a 1.º do corrente, o exercicio do cargo de juiz municipal de Pilar.

União Grafica Beneficente Paraibana

Reúne-se hoje, á hora do costume, essa agremiação de classe, a fim de tratar de varios assuntos importantes.

"O NOVO SENTIDO NACIONAL"

Confórme estava anunciado, realizou-se, ontem, ás 19 1|2 horas, na séde do Instituto Historico, a conferencia do capitão do Exercito João da Costa Palmeira, subordinada ao titulo acima.

O salão principal do Instituto Historico, onde o ilustre intelectual fez a sua palestra estava literalmente cheio, notando-se a presença do comandante do 22.º B. C., muitos oficiais do Exercito, familias, convidados, tendo sido o conferencista apresentado á assistencia pelo sr. Luiz Pinto, membro daquêle Instituto.

A impressão que deixou a conferencia foi a melhor possivel, tendo sido o capitão Palmeira, que é um moço de valor, mais uma vez comprovado o merecido conceito de que goza, de intelectual de primeiro plano.

Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra do Estado da Paraíba

A diretoria desta instituição convida a todos os socios a comparecerem á reunião de Assembléa Geral que se realizará hoje, ás 14 horas, no salão do "Clube dos Diarios", para a eleição da nova e definitiva diretoria, de acôrdo com os estatutos hoje publicados, e tratar de assuntos outros referentes á mesma sociedade.

Sindicato dos Metalurgicos, de Campina Grande

Em oficio enviado ao sr. interventor federal, comunicou o sr. Severino Timoteo da Silva a fundação do Sindicato dos Metalurgicos, de Campina Grande, destinado a propugnar pelo desenvolvimento da classe e trabalhar pelas suas reivindicações.

Igualmente cientificou ao chefe do Govêrno a abertura da Escola D. Pedro II, mantida pela referida corporação.

A nova Lei de Imprensa

RIO, 2 (Nacional) — A lei de imprensa cujo texto foi elaborado pela comissão nomeada pelo govêrno créa a ordem dos jornalistas brasileiros. (A União).

Será boato?

RIO, 2 (Nacional) — "O Globo" afirma que o sr. João Alberto será o interprete da manifestação da Assembléia Constituinte ao sr. Antonio Carlos. (A União).

OS SALUTARES EFEITOS DO CREDITO AGRICOLA

UMA CARTA DO DIRETOR-GERENTE DA CAIXA RURAL DE GURINHÉM AO SR. INTERVENTOR FEDERAL

Começam a surgir, auspiciosamente, os efeitos salutares do credito agricola, que o govêrno em bôa hora instituiu, para auxilio da lavoura, dentro nos moldes mais praticos e eficientes.

A carta que abaixo inserimos, dirigida ao sr. interventor Gratuliano Brito pelo adeantado agricultor, sr. Manuel Dantas Correia da Silva, residente em Gurinhém, do municipio de Guarabira, é bem um indice dos beneficios advindos com a criação das caixas rurais e da finalidade utilitaria desses pequenos institutos de credito.

Eis a carta em apreço:

"Gurinhém, 1 de junho de 1934. — Exmo. sr. dr. Gratuliano da Costa Brito, m. d. Interventor Federal do Estado da Paraíba. — João Pessôa. — Exmo. sr. — Junto á presente o balancête da Caixa Rural de Gurinhém, correspondente ao mês de maio p. p., pelo qual v. exc. verá o grande movimento desta Caixa, que já fez 240 emprestimos, na importancia de quasi cem contos de réis, quando, no ano anterior, fez apenas 62 emprestimos, na importancia de vinte contos de réis, tendo aumentado, consideravelmente, a agricultura desta zona, achando-se ainda grande parte dos mesmos agricultores impossibilitada da continuação do trato ás suas lavouras, por falta de pequenos financiamentos, o que com mais uns vinte contos de réis, julgo salvaria todas as aperturas dos referidos agricultores.

Dirá v. exc. que recorramos á Caixa Central; porém, em vista dos grandes favores e atenções dispensadas á Caixa de Gurinhém, pela diretoria da Caixa Central, o grande emprestimo já dispensado, que nos anos anteriores não tive, não me acho com coragem de exigir mais auxilios, embora veja a grande necessidade de grande parte dos agricultores, apelando para v. exc. uma palavra á diretoria da Caixa Central, em beneficio dos referidos agricultores, todos socios da Caixa Rural de Gurinhém.

Subscrevo-me, com a mais alta estima e distinta consideração, de v. exc. Admirador at.º e crd.º **Manuel Dantas Correia da Silva**, diretor-gerente da Caixa Rural de Gurinhém".

No proximo numero publicaremos o balancête a que se reporta a carta do sr. Manuel Dantas.

Entrou em vigor, na Alemanha, a lei de expulsão de extrangeiros

BERLIM, 2 — Entrou ontem em vigor a lei sobre expulsão de estrangeiros que dispõe que essa providencia deve ser ordenada pelas autoridades policiais nos Estados alegães ou distritos, conforme o local onde se encontre o indesejavel.

A expulsão é justificada nos casos de atitudes perigosas para as relações exteriores do Reich, atentado aos bons costumes, delitos de natureza aduaneira fiscal; também incorre em pena de expulsão o estrangeiro que recorrer á caridade publica, quer se trate de mendigo ou vagabundo. (A União).

CURADORIA DAS MASSAS FALIDAS

A proposito de uma local desta folha, onde o dr. Julio Rique, 1.º promotor publico da capital, explicava a repressão por parte da Justiça contra as falencias fraudulentas, temos hoje a adeantar que, oferecida a denuncia contra os componentes da firma falida S. Cavalcanti & C.ª, foi a mesma recebida pelo dr. Juiz de Direito da 3.ª vara, que designou o proximo dia 5, ás 14 horas, para ter lugar o sumario de culpa dos denunciados.

Campeonato mundial de futeból

ROMA, 2 — O jogo entre brasileiros e belgas, marcado para hoje, foi adiado para amanhã, quando também terá lugar o encontro mais importante do campeonato, no qual o escrete italiano enfrentará a esquadra austriaca. (A União).

Voltou do exilio o sr. Pila

PORTO ALEGRE, 2 (Nacional) — Aproveitando a anistia que acaba de ser concedida pelo Governo Provisorio já regressou a este Estado o sr. Raul Pila, lider do Partido Libertador. (A União).

Ramon Novarro em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 2 — Quando o artista cinematografico Ramon Novarro representava no teatro ouviu um beijo que de um camarote lhe era dirigido.

Terminado o espetaculo o artista procurou quem lhe atirára o beijo esmurrando-o. (A União).

A fundação do Sindicato dos Operarios da Construção — Civil —

Na séde da "Sociedade União Operaria Beneficente", á rua Indio Piragibe, 489, realiza-se hoje, ás 19 horas, a fundação dêsse novo sindicato paraibano.

Estão á frente da util iniciativa os srs. Antonio de Sousa Gama, conhecido e competente construtor nesta capital, Elisio José de Sousa, Joaquim Pereira do Nascimento, Idalino Francisco Xavier, João Pereira Golsio, Samuel Correia de Brito e outros.

E' solicitado o comparecimento do operariado da construção civil a essa importante reunião.

REGISTRO CIVIL

No cartorio do Registro Civil pretendem se casar as seguintes pessôas: Elisio José de Sousa, artista; Bernardino Gomes de Lira, João Lira de Medeiros e José da Silva Cavalcanti.

O premio Nobel de Paz

RIO, 9 (Nacional) — Dizem de Buenos Aires que o chanceler Saavedra Lamas pronunciou-se favoravelmente pela concessão do premio Nobel da paz ao sr. Afranio de Mélo Franco, passando assim a Argentina a apoiar oficialmente a referida candidatura. (A União).

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO

GOVERNO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 30 DE MAIO:

Despachos:

Petições: — De Gaspar Binter, mordomo do Palacio da Redenção, solicitando seis mêses de licença, para tratar de interesses particulares. — Deferido.

—

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 1.º:

De d. Vitoria Bezerra de Mélo, prof. interina da cadeira rudimentar urbana mista de Comandante Vital, da cidade de Cajazeiras, solicitando sua efetivação. — Deferido.

De José Calazans Moreira Franco, porteiro dos auditirios da comarca desta capital, solicitando sua aposentadoria. — Submeta_se á inspeção de saúde.

De dr. Emiliano Nobrega, medico chefe do Posto de Higiene em Alagôa Grande, solicitando 30 dias de licença, sem vencimentos. — Como requer.

De d. Aline Lins de Albuquerque, adjunta da cadeira mista "Martim Leitão", desta capital, solicitando sêis mêses de licença, em prorrogação, para tratar de interesses particulares. — Deferido, sem vencimentos, na fórma da lei.

De d. Maria Tavares de Mélo, prof. do Grupo Escolar "Mons. João Milanez", da cidade de Cajazeiras, solicitado abono de faltas. — Indeferido, por não haver dispositivo de lei que ampare o requerido.

De d. Maria Tavares de Mélo, prof. do Grupo Escolar "Mons. João Milanez", da cidade de Cajazeiras, solicitando 60 dias de licença, com ordenado por inteiro, para tratar de sua saúde. — Submeta_se á inspeção de saúde.

—

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 2:

Decretos:

O interventor federal neste Estado resolve exonerar o sargento Benjamin Alves de Farias do cargo de sub_delegado da circunscrição de Natuba.

O interventor federal neste Estado resolve nomear o sargento Benjamin Alves de Farias para exercer o cargo de sub_delegado da circunscrição de Araçagi.

O interventor federal neste Estado resolve nomear o sargento Pedro Galvão para exercer o cargo de sub_delegado da circunscrição de Natuba.

—

PREFEITURA MUNICIPAL

Expediente do dia 2 de junho de 1934.

Petições de:

Eliza Carvalho. — Faça_se a tributação de acôrdo com o parecer do Conselho de Contribuintes.

Giovani Gioia. — Reduza_se o valor locativo para 7:500$000, de acôrdo com o parecer do Conselho de Contribuintes.

René Hausheer & Cia. — De acôrdo com o parecer do Conselho de Contribuintes, conserva_se o imposto em 800$000.

Ascendino Nobrega & Cia., — De acôrdo com o parecer do Conselho de Contribuintes, mantenho o imposto em 2:750$000.

Seixas Irmãos & Cia. — Cancele_se o lançamento, de acôrdo com o parecer do Conselho de Contribuintes.

Sousa Campos. — De acôrdo com o parecer do Conselho de Contribuintes, reduza_se o valor locativo para 12:000$000.

Jovelina Alves Pessôa. — Deferido, de acôrdo com o parecer do Conselho de Contribuintes.

Amelia Cruz. — Quite_se primeiro com os cofres municipais.

—

FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 2 de Junho de 1934. Serviço para o dia 3 (Domingo).

Fiscalisa o serviço de dia á Força, 2.º ten. Manuel Pereira.

Dia á Força, 1.º sargento Nasario Góis.

Guarda da Cadeia, 2.º sgt. Pedro Chagas e cabo Dorgival de Freitas.

Guarda do Quartel, cabo José Peronico.

Patruulha da cidade, cabo Joaquim Eleuterio.

Da á Snfermaria, cabo Antonio Izidro.

Dia á Secretaria, cabo Severino Dias.

Dia á Ambulancia, soldado José Ferreira.

Dia ao Telefone, soldado José Ferreira.

Ordem á O|C., soldado Sebastião Gomes.

Piquête ao Q|F., soldado Cicero Epifanio.

Boletim Numero 153 — Uniforme 5.º

(Ass.) **José Mauricio da Costa**, ten. cel. cmt.

Confere com o original: major **João da Costa e Silva**, sub_cmt. interino.

—

INSPETORIA GERAL DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Quartel em João Pessôa, 2 de junho de 1934. Serviço para o dia 3 (Domingo). — Uniforme 2.º (caqui).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n.º 1;

Dia á Secção dt Veiculos, guarda n.º 117;

Rondantes, guardas_fiscais Dacio e Geraldo; guardas de 1.ª classe ns. 2 — 111 e 5;

Guarda do Quartel, guardas ns. 12 — 44 e 109;

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 33 — 34 e 41;

Policiamento da capital, guardas ns. 28 — 101 — 85 — 11 — 106 — 54 — 69 — 120 — 97 — 98 — 71 — 10 — 68 — 64 — 91 — 48 — 103 — 100 — 23 — 63 — 74 — 99 — 102 — 49 — 95 — 45 — 20 — 15 — 77 — 55 — 9 — 37 — 78 — 19 — 66 e 62;

Fiscalização e sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 22 — 30 — 40 — 43 — 47 — 52 — 86 — 65 — 46 — 116 — 1 — 80 — 53 — 14 — 80 — 58 — 114 — 76 — 75 — 60 — 59 — 26 — 50 — 39 — 73 — 61 — 16 — 84 e 72.

—

Serviço para o dia 4 (segunda_feira). Uniforme 2.º (caqui).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n.º 3;

Dia á Secção de Veiculos, guarda de 2.ª classe n.º 36;

Dia á Secretaria, guarda n.º 33;

Rondantes, guardas_fiscais L. Correia e Aristides; guardas de 1.ª classe ns. 4 — 6 e 7;

Guarda do Quartel, guardas ns. 44 — 12 e 109;

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 33 — 34 — 66 — 78 e 19;

Policiamento da capital, guardas ns. 11 — 106 — 54 — 81 — 92 — 21 — 69 — 120 — 97 — 98 — 71 — 62 — 68 — 64 — 91 — 48 — 103 — 100 — 23 — 63 — 74 — 99 — 102 — 49 — 95 — 45 — 20 — 15 — 77 — 55 — 28 — 9 — 37 — 101 — 85 — 66 — 19 — 78 e 10;

Fiscalização e sinalização do transito de Veiculos, guardas ns. 22 — 30 — 40 — 43 — 47 — 52 — 86 — 108 — 53 — 14 — 80 — 58 — 114 — 76 — 75 — 60 — 59 — 26 — 50 — 39 — 73 — 61 — 16 — 84 — 72 — 65 — 46 e 116;

Boletim n.º 125 — Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

SEGUNDA PARTE:

II — Comunicação: — O sr. almoxarife_pagador em parte de hoje, comunicou haver pago por conta do cofre do C|E., a importancia de 7$300, sendo: pela expedição de um telegrama para a cidade de Cajazeiras, ao encarregado do serviço de veiculos naquela cidade, 4$300; ida ao encarregado do Posto da cidade de Campina Grande, 3$000, confórme recibos que ficam arquivados na Pagadoria.

III — Recolhimento de dinheiro: — Confórme recibo n.º 445, do Tesouro do Estado, apresentado pelo sr. José Salviano das Mercês, servindo de almoxarife_pagador, este funcionario recolheu, hoje, aos cofres daquéla repartição a quantia de 3:365$600, relativos ás rendas da Secção de Veiculos do mês de maio ultimo.

O recibo acima referido fica arquivado na Pagadoria desta Guarda.

IV — Multa Paga: — O sr. encarregado da Secção de Veiculos em parte de hoje comunicou haver o sr. Leonardo Gameleira, pago a multa de 10$000, que lhe fôra imposta, por infração do art. 352, do R|V.

V — Carros Multados — Esta Inspetoria convida os proprietarios e condutores dos veiculos ns. 616 — 603 — 806 e 734, a comparecerem á Secção de Veiculos, a fim de pagarem as multas que lhes fôram impostas, por infração do Regulamento do Trafego Publico.

VI — Petição despachada: — De Arnaldo Pessôa Lima, proprietario do carro placa n.º 112|PB|18., requerendo as necessarias alterações, por ter mudado a côr do mesmo. — Como pede.

(Ass.) **Guilherme Falcone**, Major, inspetor geral.

Confere com o original: **Orlando do Rêgo Luna**, sub_inspetor interino.

TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 2 de junho de 1934.

INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil — C|Movimento	119:429$600		119:429$600		119:429$600
Banco do Brasil — C|Patronato, etc.	218$800		218$800	25:654$100	218$800
Banco do Estado da Paraíba — C|Movimento	266:585$250		266:585$250		240:931$150
Banco Central — C|Movimento	21:334$691		21:334$691		21:334$691
	407:568$341		407:568$341	25:654$100	381:914$241

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 2 de junho de 1934.

FRANCA FILHO, tesoureiro geral — **Moacír de M. Gomes**, escriturario

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba no dia 2 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 1 do corrente		27:494$486
Indenização de vencimentos indevidamente pagos	450$000	
Cobrança da divida ativa	35$000	
Saldo de adiantamento	$500	485$500
Banco do Estado — Retirado nesta data	25:654$100	25:654$100
		53:634$086

DESPESA

Vencimentos de funcionarios	3:600$000	
Repartição de O. Publicas — Folha de operarios	7:159$500	
A mesma — Idem da secção técnica	2:562$000	
A mesma — Adiantamento nesta data	96$000	
Imprensa Oficial — Folha de operarios	13:387$500	
Instituto Serico — Idem, idem	296$500	
Repartição de Plantas Texteis — Por conta da quota contratual	8:666$600	
Samuel de Brito — Por conta de sua empreitada	377$500	
Sebastião Sergio — Idem, idem	150$000	
Francisco A. de Oliveira — Idem, idem	150$000	
João Vicente de Abreu & Cia. — Por conta de seu credito	200$000	
J. Teodosio & Cia. — Conta de material para diversas repartições	673$800	37:319$400
Saldo para o dia 4 do corrente		16:314$686
		53:634$086

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 2 de junho de 1934.

Franca Filho, Tesoureiro geral. — **Moacír de M. Gomes**, Escriturario.

MOVIMENTO DE CONTAS DIA 2

Existentes	1.414:566$784	
Entradas	1:351$300	
	1.415:918$084	
Pagas	1:351$300	
	1.414:566$784	
Emprestimo do Banco do Brasil	3.853:452$600	5.268:019$384
Saldo demonstrado		398:228$900
Divida liquida		4.869:790$484

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA
BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Salo do dia 1	14:890$544	
Receita de hoje	4:190$020	19:080$564
Despesa de hoje		8:416$100
Saldo nesta data		10:664$461
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	1:594$700	
Em cofre	8:983$764	10:664$464

Tesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, 2 de junho de 1934.

Hildebrando Tourinho, Pelo tesoureiro.

Repartições federais

Sinopse do tempo ocorrido de 18 hs. de 1 ás 18 hs. de 2 de junho de 1934, em João Pessôa:

O tempo foi instavel com chuvas á noite. Dia 2: o tempo foi instavel com chuvas pela manhã, bom á tarde e soprando ventos fracos de su ste. A maxima termometrica foi 29,1 e a minima 21,8.

No Estado: — De 14 hs. de 1 ás 14 hs. de 2 de junho de 1934:

Campina Grande: o tempo conservou_se instavel com chuvas e soprando ventos fracos. Maxima 25,6; minima 19,1.

Areia: o tempo foi instavel com chuvas fracas pela tarde e bom á noite. Dia 2: o tempo conservou_se instavel com chuvas. Maxima, 24,4; minima, 19,6.

Espirito Santo: o tempo conserviu_se bom. Maxima 30,7; minima 19,0.

Solidade: o tempo conservou_se instavel e soprando ventos fracos de suéste. Maxima, 29,2; minima, 17,6.

Umbuzeiro: o tempo conservou_se instavel com chuvas. Maxima, 24,2; minima, 17,9.

Em outros pontos: — De 14 hs. de 1 ás 14 hs. de 2 de junho de 1934.

Natal: o tempo foi bom pela tarde e á noite. Dia 2: o tempo foi instavel pela manhã e bom no resto do periodo. Maxima 29,9; minima, 20,9.

Olinda: o tempo foi ameaçador com chuvas pela tarde e á noite. Dia 2: o tempo foi ameaçador com chuvas pela manhã e instavel no resto do periodo. Maxima. 25,4; minima 22,4.

Até ás 20 horas não haviam chegado telegramas de Maceió e Guarabira.

Aluisio Vasconcelos, Observador.

INFORMES COMERCIAIS

Movimento do dia 30 de maio:

Arquimedes da Silveira Junior — 35 vols. com trastes usados e 1 caixa com maquina de costura.

Anglo Mexican Petroleum Company — 46 tambores de ferro, vasios.

F. Navarro & Filho — 1 caixa contendo 1 medidor eletrico.

C. Pereira & Cia. — 50 fardos de xarque.

Alves de Brito & Cia. — 2 caixas com tecidos.

René Hausheer & Cia. — 5 fardos de tecidos.

—

O movimento de exportação da Recebedoria de Rendas do dia 1.º constou do seguinte:

Bianor de Almeida — 1 atado com 3 caixas de Agua Rabelo.

Williams & Cia. — 23 tubos de ferro, vasios e 105 sacos contendo sementes de mamona.

A. Lucena & Cia. — 140 sacos com sementes de algodão.

Cia. de Tecidos Paraibana — 176 volumes com tecidos de algodão.

J. Ferreira & Cia. — 3 caixas com queijos.

—

PAUTA dos principais generos de **produção e manufatura do Estado sujeitos a direito de exportação da** semana de 4 a 10 de junho de 1934.

Aguardente de cana, litro	$300
Aguardente de mel ou cachaça, litro	$200
Alcool litro	$450
Algodão Sertão Seridó, quilo	2$700
Algodão Mata, quilo	2$500
Algodão em caroço, quilo	$366
Algodão rebeneficiado, sertão, quilo	1$350
Algodão rebeneficiado, Mata, quilo	1$250
Algodão residuos de piôlho beneficiado ou linter, quilo	$400
Algodão — Residuos de piôlho rebeneficiado, quilo	$700
Residuos de piôlho bruto de descaroçador, quilo	$150
Arroz descascado, quilo	$800
Assucar refinado de 1.ª, quilo	$800
Assucar refinado de 2.º quilo	$700
Assucar de usina, quilo	$600
Assucar triturado, quilo	$640
Assucar cristal, quilo	$630
Assucar branco, quilo	$520
Assucar demerara, quilo	$600
Assucar someno, quilo	$450
Assucar mascavinho, quilo	$400
Assucar mascavado, quilo	$300
Assucar bruto sêco ou 3.º jacto, quilo	$300
Assucar melado, quilo	$250
Borracha de mangabeira, quilo	1$500
Borracha de maniçoba, quilo	1$500
Batatas nacionais, quilo	$200
Café, quilo	1$200
Café moido, quilo	2$000
Côco, cento	15$000
Couros de boi, sêcos salgados, quilo	1$600
Couros de boi, sêcos espichados, quilo	2$100
Couros de boi, sêcos flôr de sal, quilo	2$000
Couros verdes, quilo	1$000
Couros de bode, quilo	9$000
Couros de carneiro, quilo	8$000
Courinhos de outras especies de animais, quilo	4$000
Farinha de mandioca, litro	$100
Feijão mulatinho, litro	$300
Feijão macassa, litro	$200
Fava, litro	$200
Milho, litro	$200
Oleo refinado de semente de algodão, litro	1$700
Oleo crú de semente de algodão, litro	$650
Oleo de semente de mamona, litro	1$500
Pasta de semente de algodão, quilo	$100
Raspas de sola polida, quilo	2$000
Raspas de sola, envernizada, quilo	2$400
Semente de algodão, quilo	$060
Semente de mamona, quilo	$250
Tacões ou quadras de raspas de sola, quilo	1$000
Vaqueta ou couros preparados, quilo	4$200
Queijos, quilo	2$500

Os demais produtos constam da Pauta geral.

A SITUAÇÃO POLITICA NA PARAÍBA

FALA Á "NOITE" O SR. SALVIANO LEITE, CHEFE DE POLICIA NAQUELE ESTADO

Afim de participar dos trabalhos do proximo Congresso de Técnica Policial, encontra-se no Rio o sr. Salviano Leite atual chefe de policia da Paraíba e antigo jornalista e advogado em S. Paulo.

Hoje, cedo, fomos avista-lo no Ministerio da Viação, em palestra com o dr. Rui Carneiro oficial de gabinete do ministro José Americo. Esse en-

Sr. Salviano Leite

contro deu-nos, assim, oportunidade de colher impressões sobre a situação politica e administrativa do pequeno Estado nordestino que foi o quartel general da coordenação revolucionaria de 1930.

O sr. Salviano Leite, ás nossas perguntas, não fugiu em responde-las, com clareza e serenidade.

— "O nosso Estado — disse-nos — atravessa um periodo de paz e trabalho: as atividades gerais do povo impulsionadas por um inverno promissor incentivam as fontes de riqueza, principalmente o algodão. O govêrno do Estado, por isso vem lançando as suas vistas para o magno problema da principal cultura agricola paraibana, tudo fazendo indicar que a Paraíba terá, em breve tempo, um aumento consideravel na sua arrecadação".

Passamos a comentar a situação politica paraibana, na expectativa de novidades.

— Não ha novidades a acrescentar ao que é corrente, — observou o sr. Salviano Leite. — Apesar de alguns jornais daqui, certamente insuflados por elementos interessados, terem preconizado uma possivel agitação na politica do meu Estado, penso a mesma ser dificil nos termos como a teem veiculado. Ora, isso seria a presunção de que, pelo menos, dois grandes partidos estariam em renhida disputa do poder. Na Paraíba não existe tal, pois o Partido Progressista, com programa definido, é senhor absoluto da opinião publica e sente-se forte para enfrentar o partido de oposição que, aliás, não dispõe nem de 10 % do eleitorado, apesar do ambiente largo que lhe proporciona a politica dominante para a sua livre propaganda. Já uma vez essa oposição se lançou ao terreno da luta sob as maiores garantias, não logrando exito em seus intentos e, em qualquer momento que o deseje, a mesma isenção de animo encontrará por parte do atual govêrno, no terreno legal de suas aspirações. Sendo assim, não ha como recelar as agitações que se pretendem emprestar ao futuro panorama politico de minha terra.

Fala-se agora do ministro José Americo e da irradiação da sua figura em todo o norte, principalmente a Paraíba.

— Por tudo isto é que o povo paraibano continúa firme e inabalavel ao lado do grande chefe, que lhe tem dado destacado relevo no atual regime e que tantos beneficios vem espalhando, na esféra dinamica de sua ação administrativa, em todo o Brasil. O nordéste, principalmente, deve-lhe uma larga politica de realizações praticas no tocante ás obras contra as sêcas, atenuando os sofrimentos de suas populações, tão castigadas pelos rigores do clima.

E concluindo:

— Quanto á minha viagem ao Rio, — disse-nos — obedece ao intuito de assistir ao primeiro Congresso de Técnica Policial do Brasil que aqui se realizará nos primeiros dias de junho e para o qual o meu Estado foi oficialmente convidado. Assim, aproveitando essa viagem, irei até S. Paulo e Belo Horizonte rever bons amigos.

Nesse momento já era avultado o numero de pessôas, á espera de uma entrevista com o sr. Salviano Leite, que, sorridente, afirmou-nos finalmente com certa malicia:

— Não sou politico e por isso é que falo muito...

A ARTE DE SAUDAR O PROXIMO

E' possivel que o cumprimento de cortezia date das priscas éras da pedra lascada ou mesmo — quem sabe? — do periodo edênico.

O homem primitivo, acovardado ante a espada de fôgo do anjo que o expulsou do Paraiso, desfêz-se, logicamente, em curvaturas pusilanimes.

E os cumprimentos tiveram, como todas as coisas banais, a sua evolução historica.

Os romanos estilizaram a saudação entre os seus patricios, tribunos e cônsules. Estendiam o braço direito, horizontalmente, para a frente, com a mão espalmada.

Nessa atitude de elegancia plástica, os gladiadores pronunciavam o *Ave Caesar, morituri te salutant.*

Os gregos cumprimentavam-se, erguendo o braço direito para cima, com a mão tambem espalmada.

Esta é, ainda hoje, a saudação *integralista* do pliniosalgadismo.

Com esse gesto helênico é que o escritor Pedro Batista cumprimenta os seus correligionarios de camisa verde-oliva e o sr. Gustavo Barroso recebe as vaias ruidosas, nas suas peregrinações redentoras.

Ha, tambem, os cumprimentos piégas, inexpresivos: — Alô! Buenas! Asta luego! Good by! — cuja fonte é o cinema americano, influindo no nosso espirito de macaqueação.

Ha, porém, saudações originalissimas. Exemplo: — o sr. Romulo Avelar cumprimentando um eleitor em vesperas de eleição. A cabêça, depois de oscilar como um pendulo de relógio, inclina-se violentamente para a frente e, rapida, desloca-se para a retaguarda, enquanto uma dentadura avariada emerge dos labios, num sorriso impregnado da mais estudada ternura, ameaçando devorar o pobre cidadão votante.

De todos os cumprimentos, o mais curioso que eu conheci, foi o de um sapateiro, residente em certa vila do interior.

Antonio Felipe — o sapateiro de que falo — ao pasar por um amigo, saudava-o com o classico bom dia, bôa tarde ou bôa noite!

Mas, se encontrava mais de um conhecido, pluralizava, enfaticamente, a saudação costumeira: — *Bom dias! Bôa tardem! Bôa noitem!* — P.

"COISAS DA CIDADE"

Sob o titulo "Coisas da Cidade" Mario Mélo mantém no "Diario de Pernambuco", uma secção destinada em particular ao que se relaciona com a vida do Recife.

Homem de grande cultura, conhecendo em detalhe quanto se prende á historia de Pernambuco, alia á franqueza do dizer, a vantagem do provar.

E' por isto que discute e tem direito de voto sempre que alguem procura burlar a disciplina sob cujas linhas deve a Cidade se desenvolver ou tenta destruir qualquer cousa que se relacione com o passado, com a historia movimentada de sua terra.

Precisamos ter aqui um Mario Mélo paraibano. E' verdade que, para só citar dois nomes, Flavio Marója e Coriolano de Medeiros, são autoridades no assunto e podiam nos servir muito bem, mas o primeiro, colaborador diario desta folha, está privado, momentaneamente, de escrever, e o segundo afastou-se, como por encanto, das lides da imprensa.

A falta de um censor da qualidade de Mario Mélo, pode deixar que se pratique aqui uma monstruosidade como aquéla que pretendeu um sr. Mororó que era destruir a tradicional "Casa da Polvora" e no local edificar coxeira para vacas. — V.

VITRINE

A influencia desnacionalizadora do cinema estrangeiro está impondo uma reação para dele nos libertar, a fim de preservar o espirito das novas gerações da sua penetração, evitando a descaracterização do pensamento e das idéas de bôa parte da nossa juventude.

Por uma mal entendida tolerancia, consente-se, no Brasil, a divulgação livre de pelicula em lingua estranha, quando os outros povos mais avisados lhes opõem embargos, forçando, com essa medida, o desenvolvimento da industria nacional.

Veiculo dos mais eficientes de propaganda da cultura e do progresso, a cinematografia constitúe, na atualidade, o mais poderoso fator da educação popular, embora essa educação se ressinta dos inconvenientes de infiltrar no espirito dos espectadores idéas falsas a respeito da nossa situação material vis a vis dos paises produtores de filmes.

A série interminavel de cintas focalizando o poderio militar dos Estados Unidos ou a espantosa organização nazista, gerou a convicção erronea de que só aquele país e a Alemanha ocupam a vanguarda da civilização, forçando as crianças e os homens de poucas leituras ao estabelecimento de paralélos partindo da falsa premissa de que a grandeza de um povo só se afére pelo numero dos aviões ou pela quantidade de individuos que se apresentam nas ruas, vociferando, em formaturas espetaculosas.

Enquanto os espiritos ingenuos e desprevenidos se embevecem na contemplação de uma grandeza que mascára a miseria de milhões de séres presas da chômage, a descrença no futuro da patria, o desapreço pelas tradições mais sagradas, o desalento e a falta de confiança no futuro, vão arruinando a fé céga, o patriotismo ardente, o orgulho de sua terra e sua gente, que são os fatores maximos dos grandes realizações de um povo.

E' contra esse estado de cousas que devemos reagir, seguindo o exemplo da Espanha, onde não é permitida a exibição de filmes em lingua estrangeira ou de enrêdo que redunde na diminuição do país, ou ainda susceptivel de abalar, embóra de longe, a idolatria que todos os nacionais devem dedicar á sua patria.

Agricio Silvestre.

Bolivia-Paraguai

LA PAZ, 2 — O sr. Alevestegui, ministro do Exterior, comunicou á chancelaria da Argentina que a Bolivia solicitará, na proxima semana, a reunião do Conselho da Sociedade das Nações, a fim de que o caso do Chaco seja submetido a arbitragem integral. (*A União*).

O CONTO REGIONAL

ESPECTROS DA FÔRCA

(Especial para "A União")

SIMÃO PATRICIO

O burgo estava em reboliço.

Perdera o ar monotono e burguês das aldeias que vivem silenciosas.

O todo sombrio das aguas estagnadas.

Travava-se renhida eleição.

Os partidos liberal e conservador outra vez encontravam-se, medindo forças.

Correntes fortes nos dois lados.

Bandeiras apoiadas por proselitos decididos, que se batiam pelas urnas, e pela astucia.

Prelio agitadissimo...

Na igreja, na febre da votação, os fiscais e os mesarios enfureciam-se, esbofetiavam-se.

No adro e pelas ruas magótes de eleitores.

Protestos mais protestos.

O chefe Gitirana, do partido liberal, e o coronel Mandacarú, do conservador, acalmavam os animos, atiçando manhosamente.

Faziam praça do esforço empenhado pelo apaziguamento de seus correligionarios.

Não obstante os propositos de ordem dos dois "leaders", os seus guardiões desbocavam-se e, por mais das vezes, iam ás vias de fato.

Era o que estava sucedendo.

Camilo Pauferro e Rogerio Japaranduba injuriavam-se.

Fóra da secção, Trajano Bujarí e Barbolomeo Muquem tambem se degladiavam.

Um não pudera engulir o debique do outro.

E fechava-se o tempo.

Já corria sangue dos narizes machucados.

Cabeças quebradas, rostos escoriados, jaquêtas esmulambadas, gravatas pelo chão, chapéus em tiras, aos pedaços.

Felizmente as facas de ponta agudas e reluzentes não apareciam. Continuavam nas bainhas envernizadas, enfeitadas a terçados, a vidrilhos e missangas, ocultas nos cós das calças.

Nenhum exaltado do desaguizado ia além da rasteira e do murro.

Bujarí não se cançava de ferretear com vistas humilhantes os do partido contrario.

E, enquanto isso, outro revidava-o, lançando-lhe em rosto o suborno do adversario, com a derrama do patacão tribofe.

E acentuava: Serafim Jandaira passou quatro noites, calçado de botas de cavalo, dormindo em cima de um banco duro, no bilhar do Chico Tonel, esperando um saco de patacão tribofe.

Vai daí, Rogerio ajuda: Serafim Jandaira vendeu os votos dos sobrinhos e vende até os dos defuntos.

Negociou com os dois partidos. Enganou a Deus e ao diabo.

Violento, Pauferro vocifera: mas eles nem mesmo distribuindo tribofe ganham a eleição

Neste momento, padre Lucio Pindobinha entrou na discussão, pondo termo á contenda.

* * *

No dia subsequente, correu a noticia da estrondosa vitoria do candidato conservador.

O eleito, dr. Ricardo Oiticica, tinha o seu domicilio numa chacara de campo, afastada da cidade.

Habitualmente vencia ele o percurso montado num animoso puro sangue.

Nesta noite aguardava-o, a meio caminho, uma terrivel cilada.

O odio e o despeito mandára emboscá-lo, matá-lo.

E tudo ficou discutido para realizar.

Na ocasião convencionada, á passagem do dr. Oiticica, os tiros partiram. As pontarias não foram certeiras.

O dr. Ricardo fugira, entre o sibilar das balas, em vertiginosa carreira, para cair, após, prostado no fundo de um valado.

Foi aí que o encontraram inerme, agonisante. O cavalo, a curta distancia, morria, crivado de balas.

* * *

Esgares tórvos de vingança! Clamóres e justiça!

A devassa foi aberta. O delegado Joaquim do Rêgo expedito, poz meio mundo nas grades, a pão e agua.

Depois, o promotor publico apresentou denuncia. Chico Canabrava e Severino Beijú foram processados como mandatarios do hediondo crime.

Dos autos ressaltavam provas cabais, concludentes, contra Canabrava.

* * *

De rostos sombrios, os habitantes do burgo resguardavam-se, bisonhos, como receiosos que lhes adivinhassem o pensamento, nos geitos do olhar.

Ninguem acreditava na culpabilidade de Beijú. Era um inocente, murmuravam, a sete chaves.

Escravo da senzala do vigario Roldão, irmão do dr. Oiticica, foragira-se dias antes do delito, para o sertão.

Escapára-se, em desespero, aos brutais açoites que lhe inflingiam os seus rudes castigadores.

No volumoso processo, como razão juridica, ressaltava apenas esta circunstancia, como demonstração de sua criminalidade.

* * *

Ambos foram condenados á morte.

A justiça os sentenciára ao suplicio da força.

O veredicto, intangivel e inviolavel, tinha que ser cumprido.

* * *

Transcorridos dias, foi anunciada a execução.

A lugubre e tragica cerimonia encheu a cidade de lamentos e tristeza.

Após a litania, subiu Canabrava ao suplicio.

Ao arrocho da corda apertada, e ao impulso do corpo, o condenado morreu. Asfixia, estrangulamento.

No dia subsequente, identica tragedia.

Depois de horrivel cerimonial, Beijú subira ao alto do terrivel instrumento

Laço ao pescoço, impelido brutalmente pelo algoz, o desgraçado caíu em cheio, ao chão. Estava vivo.

A corda partira-se ao pé do laço.

Substituida por outra mais forte, o fenomeno repetiu-se. Quebrara-se outra vez, caindo o espectro do enforcado ao solo, com vida.

Há um momento de pavor e comoção, de aguda crise nervosa. Proclama-se, aos gritos, a inocencia do infeliz martirizado.

Vê-se na reprodução do fato, o dedo da Providencia.

* * *

O juiz protela a execução. Quinze dias após, a encenação do mesmo impressionante drama.

Beijú volta á forca, o pescoço enlaçado a um cabo de linho.

A nova corda fôra tecida especialmente para a terceira execução do torturado escravo.

Crispações nervosas na assistencia.

Invocação ao nome de Deus, Todo Poderoso, em socorro do inocente.

A multidão não pode conter o arremesso de sua indignação ante a tremenda injustiça.

Mas Beijú é compelido a subir á forca, de onde, sacudido pelo feroz executor cai ao chão ainda vivo, numa agonia prolongada, de dôres e gemidos.

Em nome da lei consumara-se o hediondo sacrificio.

A vóz da justiça sufocára a verdade e o sentimento humano suplantando os ditames da Providencia.

O BIGODINHO

Houve época em que o bigóde era quasi uma reliquia internacional... Não havia moço, para não apontarmos velhos, que não possuisse o seu magestoso bigóde de palmo e meio, capaz de meter medo aos proprios bichanos e quem não possuisse os seus lindos bigódes retorcidos ficava em situação dificilima para justificar-se ante as exigencias da sociedade de outróra... e serviam até para garantia de compra e venda.

Passados anos, o bigóde foi diminuindo as respeitabilissimas pontas e a tesoura do barbeiro entrou a realizar prodigios, para aparar de todas as fórmas julgadas elegantes, dos almofadinhas em uso e desuso.

Passados mais alguns anos, eis que as caras raspadas vieram substituir a velhice de muita gente já de tempo acabado. E assim muitas caras anti-higienicas passaram a mostrar uma péle "bem acabada" e lustrosa, substituição "maravilhosa" dos efeitos do Duco.

Mas eis que, de algum tempo a esta parte, entrou em moda o chamado bigodinho e vemos, com espanto, que garotos até de quinze anos não relaxam a sua preciosa penugenzinha.

O peor, entretanto, é que os que pintavam o bigóde ficaram em situação bem dificil, ante as exigencias da nova móda. Pretenderam renovar o bigóde transformado em bigódinho, mas não o poderam mais, com receio de voltarem á velhice.

De qualquer fórma o bigodinho vai ganhando terreno e não são poucos os Carlitos, os Hitlers, os Gordos que pelas arterias elegantes da cidade encontramos a flautear do tempo e dos costumes, das épocas que passaram e das que ainda hão de vir.

O homem é sempre escravo das exigencias da moda... — Y.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Farmacias de plantão durante o mês de maio:

Londres	1—10—19—28
S. Antonio	2—11—20—29
Teixeira	3—12—21—30
Confiança	4—13—22—31
Véras	5—14—23—
Brasil	6—15—24—
Mercês	7—16—25—
Pôvo	8—17—26—
Minerva	9—18—27—

CASA

VENDE-SE uma na Avenida Vasco da Gama 992, onde funciona o Colegio "José Bonifacio", terreno proprio dispensado de imposto, medindo 20 mts. de frente e 92 de fundo, bastante comodos, com agua e luz, prestando-se para grande familia, muitas fruteiras. E' barato. A tratar com o sargento Epitacio Vieira Araujo, do 22.º B. C., residente na mesma rua n.º 1019.

Interesse a sua esposa, seus filhos e seus amigos na campanha da "Sociede de Assistencia aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra da Paraíba".

PEDE-SE a quem encontrou uma sombrinha de sêda preta, tendo no cabo uma chapa de ouro com o nome "Noca", o obsequio de entrega-la á avenida Corêmas, 28, que será generosamente gratificado.

Aos agricultores

Vende-se um alambique com a respectiva carapuça de ferro, para 30 canadas, e tambem uma moenda com 16 polegadas. Negocio urgente. Preço de ocasião.
A tratar com Francisco Araújo, rua Mons. Walfredo, 30, nesta cidade.

CURSO DE INGLÊS

ANISIO BORGES FILHO ensina inglês pratico e teorico.
Longo curso de aperfeiçoamento na America do Norte.
28, rua Epitacio Pessôa.

VITROLAS — Vendem-se duas gabinête "Victor Ortofonica", sendo uma em tamanho comum e outra em tamanho duplo, acompanhando ás mesmas alguns discos, capa e isoladores, tudo em perfeito estado de conservação. Quem desejar possui-las dirija-se a F. Honorato, rua S. Miguel n.º 201.

* * * *Paraibanos: Do vosso amôr ás cousas de nossa terra e da vossa bôa vontade "Radio Clube da Paraíba" muito espera no sentido de poder transformar a sua estação aumentando-lhe a capacidade de modo a transmitir, alem das fronteiras do nosso caro Estado a vossa palavra, os vossos cantos e as vossas musicas, como um indice de nosso progresso e da nossa cultura.*
Como socio do "Radio Clube da Paraíba" cada paraibano prestará a sua terra serviço de inestimavel valor e de incontes- Brasil receitada por 10.000 medicos *tavel relevancia.*

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LÓIDE BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil
Rua do Rosario, 2-22
A maior empresa de navegação da America do Sul
Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS — BELEM

PARA O SUL

PAQUETE "MANAOS" — Esperado do norte no proximo dia 8 de junho e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, São Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
PAQUETE "POCONÉ" — Esperado do norte no proximo dia 15 de junho e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio de Janeiro e Santos.

PARA O NORTE

PAQUETE "POCONÉ" — Esperado do sul no proximo dia 4 de junho, sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.
PAQUETE "RODRIGUES ALVES" — Esperado do sul no proximo dia 7 de junho e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

PAQUETE "CAMPOS SALES" — Esperado do norte no proximo dia 7 e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Rio Grande, Montivideo e Buenos Aires.

LINHA SANTOS — NEW ORLEANS

CARGUEIRO "JABOATÃO" — Esperado de Tampico no proximo dia 3 de junho e sairá no mesmo dia para Rio de Janeiro, Santos, Antonina e Rio Grande.

LINHA PORTO ALEGRE — AMARRAÇÃO

CARGUEIRO "PIRINEUS" — Esperado no proximo dia 6, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiara e Manáus com transbordo em Belém e para Pelotas e Porto Alegre a transbordo no Rio Grande.
Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Baía em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Baiana.
Outrosim, aceita cargas para estações da Rêde Mineira de Viação com baldeação em Angra dos Reis.
As reclamações de faltas e avarias só serão aceitas por escrito e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente, BASILEU GOMES
Escritorio: Praça Antenor Navarro n.º 14 — Armazem: Praça 15 de Novembro
Fones: — Escritorio, 38 Armazens, 53 — JOÃO PESSOA

PEREIRA CARNEIRO & C.ª LIMITADA

(Comp. Comercio e Navegação)
Séde: — Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

"TIBAGI"

Esperado dos portos do sul do país no dia 29 do corrente, saindo após a demora necessaria para Natal, Macáu, Aracatí, Fortaleza e Areia Branca, para onde recebe carga.

"PIRANGI"

Esperado no dia 4 de junho proximo do sul do país, saindo após a demora necessaria no porto para Natal, Macau, Mossoró, Ceará, Maranhão e Pará, para onde recebe carga.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da saida dos vapores contra entregas dos conhecimentos de embarque e despachos federais e estaduais.

Para cargas e encomendas, frétes, valôres, trata-se com os agentes: COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE
PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 28-34 — JOÃO PESSOA

LÓIDE NACIONAL SOCIEDADE ANONIMA

Séde: — Rio de Janeiro

PASSAGEIROS

LINHA PORTO-ALEGRE-CABEDELO

PAQUETE "ARARAQUARA" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no dia 6 de junho, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PAQUETE "ARARANGUÁ"—De Porto Alegre e escalas, é esperado no proximo dia 20 de junho e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PARA' — S. FRANCISCO

CARGUEIRO "COMANDANTE CASTILHO" — Esperado do norte no proximo dia 8 de junho e sairá no mesmo dia para Recife, Baía, Rio de Janeiro, Santos, São Francisco, Paranaguá e Antonina.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedelo e Porto-Alegre.
Para demais informações com o agente: BASILEU GOMES.
Escritorio — Praça Antenor Navarro, n. 14 Armazem — Praça 15 de Novembro.
Telefones: Escritorio 38, Armazem 53 — JOÃO PESSOA

SINDICATO CONDOR LIMITADA

RAPIDEZ — SEGURANÇA — CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIÃO DO SUL:
Todas as sexta-feiras, ás 5,20 horas (FACULTATIVO).
SAIDA PARA O NORTE:
Todas as sexta-feiras, ás 5,30 horas (FACULTATIVO).
CHEGADA DO AVIÃO DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 15,50 horas (FACULTATIVO).
SAIDA PARA O SUL:
Todas as quarta-feiras, ás 16,00 horas (FACULTATIVO).
NOTA: — Confórme se verifica acima a escala dos aviões neste porto é FACULTATIVO.

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO PARA A EUROPA em combinação com Deutsche Lufthansa A. G. para transporte de CORRESPONDENCIA

FECHAMENTO DE MALAS NO CORREIO GERAL:
" " 18 de abril
" 2 e 16 de maio
A's 8,45 horas.

Para informações a respeito de passagens, correspondencia e fretes

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE
Praça Antenor Navarro, 28-34 — João Pessôa

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS

VAPOR "TAMBAÚ" — Esperado do norte no proximo dia 5 de junho e sairá depois da necessaria demora para os portos de Natal, Fortaleza, Maranhão, Amarração e Areia Branca.

Aceita-se carga para os portos de Paranaguá, Antonina, Itajaí e Florianopolis, com perfeito serviço de transbordo no Rio.
A Companhia dispõe do grande Armazem n.º 4 do Cais do Porto do Rio de Janeiro.

Demais informações com os

Agentes — LISBÔA & CIA.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

VAPORES ESPERADOS EM CABEDÊLO

PARA O SUL

Itaquatiá

Esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, sairá no mesmo dia para: Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PARA O SUL

Itaberá

Esperado dos portos do sul no dia 5, sairá a 7 para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se, também, carga para Penêdo, Aracajú, Ilhéus, São Francisco, Itajaí, Florianopolis e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

VAPORES ESPERADOS EM RECIFE

PARA O NORTE

Itapagé

Esperado dos portos do sul no dia 11 de junho proximo, sairá a 12 para:
AREIA BRANCA
FORTALEZA
SÃO LUIZ
BELÉM.

PARA O SUL

Itapé

Esperado dos portos do norte no dia 5 de junho proximo, sairá a 6 para:
MACEIO'
BAIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

AVISO — A Companhia recebe cargas e encomendas até a vespera da saida dos seus paquetes.
Pede-se aos srs. carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam no costado dos navios no dia de suas chegadas.
Os consignatarios de cargas devem retirá-las do trapiche da Companhia dentro do prazo de 3 dias, após a descarga, findo o qual, incidirão as mesmas em armazenagem.

Passagens, encomendas e valôres, atendem-se no escritorio até ás 15 horas, na vespera da saida dos paquetes.
Para mais informações, serão dadas pelos agentes

WILLIAMS & CIA.
Praça Antenor Navarro n.º 8 — Fone 234.

ESTATUTOS DA "SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS LAZAROS E DEFÊSA CONTRA A LEPRA DO ESTADO DA PARAÍBA

COM SÉDE EM JOÃO PESSÔA

apresentados pela comissão nomeada pela diretoria provisoria, para tal fim e aprovados em Assembléia geral realizada no Edificio do Clube dos Diarios, em 31 de maio de 1934.

CAPITULO I
Denominação, Fins e Séde

Art. 1.° — Sob a denominação de "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza Contra a Lepra do Estado da Paraiba", fica instituida uma sociedade civil beneficente, destinada á defeza social contra a lepra.

Art. 2.° — E' sua missão:

a) abrigar carinhosamente e promover o tratamento dos lazaros, sem distinção de nacionalidade, sexo, côr e religião;

b) crear para esse fim hospitais e institutos modelares aconselhados pela leprologia moderna;

c) representar os direitos e interesses dos enfermos perante os poderes publicos e pleitear o seu apoio moral e material em pról dos objetivos da Sociedade;

d) organizar, sob a direção de especialistas, Dispensarios ou Preservatorios contra a lepra, para exames periodicos da familia e circunstantes dos leprosos;

e) organizar granjas ou escolas profissionais para os filhos das familias dos hansenianos;

f) crear hortos botanicos medicinais das plantas anti-lepricas e laboratorios experimentais de observação;

g) favorecer por todos os meios de publicidade a educação popular em favor do combate á lepra;

h) angariar donativos, legados, subvenções e contribuições para a execução de seu programa;

i) amparar pecuniariamente, se as condições financeiras o permitirem, ás congeneres deste, ou de outros Estados, auxiliando-as para uma ação eficiente em todo Brasil.

Art. 3.° — A Sociedade subsistirá por tempo ilimitado e terá como séde a cidade de João Pessôa, capital do Estado da Paraiba, devendo promover a abertura de sociedades afiliadas e nucleos em todos os municipios do Estado, com identica finalidade.

CAPITULO II
Organização

Art. 4.° — A Sociedade se organiza de acordo com o Codigo Civil e Serviço Sanitario da União Brasileira, do Estado e Prefeitura Municipal desta cidade, compondo-se de pessôas de todos os sexos, idades e nacionalidades, em numero indefinido; podendo possuir bens imoveis, moveis ou semoventes, que constituirão o seu patrimonio.

CAPITULO III
Socios

Art. 5.° — Serão admitidos como socios todas as pessôas que tiverem idoneidade, a juizo da Diretoria, com recurso á Assembléia Geral, não respondendo subsidiariamente pelas obrigacões da Sociedade.

Art. 6.° — Os socios se classificam em fundadores, contribuintes, remidos, benemeritos, honorarios e correspondentes.

Art. 7.° — Os fundadores, contribuintes e correspondentes pagarão a mensalidade de 2$000 em diante.

Art 8.° — Os remidos pagarão o minimo de 500$000 (quinhentos mil réis), de uma só vez.

Art. 9.° — Os benemeritos serão os que, por serviços prestados ou donativos de valor superior a 3:000$000 (três contos de réis) fizeram jús a esse titulo.

Art. 10 — Honorarios são os que a Sociedade entender distinguir com esse tratamento.

Art. 11 — Os socios com direito a votar e ser votados, serão maiores de 18 anos e classificados nos artigos 7, 8 e 9, quando quites, excetuados os correspondentes, e para efeitos eletivos não poderão ser representados por procuração.

§ unico — Os correspondentes são os residentes fóra da capital, pertençam ou não aos nucleos do interior e bem assim a sociedades afiliadas. Como membros da Sociedade se constituirão seus devotados representantes nos locais de suas residencias, prestando toda cooperação para a qual forem chamados.

Art. 12 — A Sociedade será governada por três poderes:

a) A Assembléia Geral, poder supremo que será absoluto nas suas decisões;

b) Conselho Deliberativo, ao qual compete a parte eletiva e resolutiva;

c) A Diretoria, a quem compete a administração.

CAPITULO IV
Assembléia Geral

Art. 13 — A Assembléia Geral reunir-se-á de dois em dois anos para a renovação do terço do Conselho Deliberativo e extraordinariamente, todas as vezes que o "Conselho" julgar necessario.

Art. 14 — Tambem poderá reunir-se extraordinariamente, a requerimento de um terço de socios quites com os cofres sociais só será legalmente constituida, se á reunião comparecer a maioria dos requerentes.

Art. 15 — As Assembléias Gerais ordinarias funcionarão com a presença de 25 socios quites, no minimo, e, em segunda convocação, com qualquer numero dos mesmos.

Art. 16 — As Assembléias Gerais extraordinarias, convocadas pelo Conselho Deliberativo funcionarão com a presença de dois terços dos socios quites e na segunda reunião, com qualquer numero dos mesmos.

Art. 17 — Todas as reuniões para Assembléia Geral, deverão ser convocadas com cinco dias de antecedencia, pela imprensa. A segunda poderá ser feita com o intersticio de três dias.

Art. 18 — Só poderão tomar parte em qualquer Assembléia Geral os socios quites.

§ 1.° — A Assembléia Geral não será obrigada a deliberar sobre assunto que não conste de proposta escrita, apresentada pelo menos com 3 dias de antecedencia á Diretoria.

§ 2.° — Os socios correspondentes não poderão votar nem ser votados e não serão computados para efeito da convocação e abertura das Assembléias.

CAPITULO V
Conselho Deliberativo

Art. 19 — 12 membros de ambos os sexos, maiores, comporão o Conselho Deliberativo, por votação direta da Assembléia Geral e renovação de um terço bienalmente.

Art. 20 — Ele será presidido por uma mesa composta de três membros, eleita de 2 em 2 anos, a saber:

Presidente
1.° secretario
2.° secretario

Art. 21 — Três de seus membros comporão a Comissão Fiscal, encarregada de verificar a escrita da Sociedade, seus balanços e haveres, a execução dos serviços e cumprimento dos estatutos, competindo ao Conselho Deliberativo convoca-la para prestação de contas, em dia certo do mês, com qualquer numero de conselheiros.

§ unico — Quando necessario poderão ser tambem nomeadas comissões de finanças, propaganda, publicidade, social, técnica, juridica, etc.,

(Conclue na 7.ª pag.)

CORONEIS! Preparem bem dinheiro! Ai de si se for atacado por algumas das "Caçadoras de Ouro"!

NOTAS MARITIMAS

Vapores a chegar e a sair:
Junho:
"Portugal", (cargueiro) para o Norte a 3.
Bonheur", de New-York a 3.
"Jaboatão", (cargueiro) para o sul a 3.
"Poconé", para o norte a 4.
"Traveller", de Liverpool a 3.
"Stephen", de New York a 4.
"Pirangí", do sul para o norte, até o porto de Belém — Pará, a 5.
"Pernambuco", do sul para a Europa, a 5.
"Itaberá", do sul para o sul, a 6.
"Araraquara", do sul para o sul, a 6.
"Pirinêus", (cargueiro) para o sul, a 6.
"Rodrigues Alves", do norte, a 7.
"Campos Sales", para o sul, a 7.
"Comandante Castilho", para o sul, a 8.
"Manáus", para o sul, a 8.
"Bahia", de Terra Nova, a 11.
"Brasil" de Liverpool a 22.
"Benedict", de New York, a 23.

"Hubert", de New York, a 23.

O povo consagrou a AGUA RABELO como uma das PRECIOSIDADES DA PARAIBA. E' o medicamento mais popular do Nordeste em cujos lares não falta.

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

Ocorreu, ontem, o aniversario natalicio do sr. Mardokeu de Figueirêdo Nacre, sub-gerente desta folha.

— A senhorita Carmen Dolôres Gomes Pereira, filha do sr. tenente Severino Gomes Pereira, do 22.° Batalhão de Caçadores, aquartelado nesta cidade.

FAZEM ANOS HOJE:

O nosso amigo sr. Manuel de Araujo Souto, comerciante em Campina Grande.

— O sr. Benedito Henirque, funcionario do Banco da Paraiba.

— O menino Hamilton, filho do sr. Abdias Passos de Oliveira, tabelião em Bananeiras.

— A menina Maria José, filha do nosso amigo sr. João Virginio de Moura, comerciante e prestigioso elemento em Matinhas, Alagôa Nova.

— O sr. Anibal da Silva Pinto, comerciante em Serraria.

— A sra. d. Ernestina Monteiro Pordeus, esposa do sr. Raimundo Pordeus, coletor federal em Patos.

— O menino Norberto, filho do sr. João Moreira de Lima, negociante nesta praça.

— O jovem Eumar Neiva, filho do sr. Eugenio Ribas Neiva, tesoureiro da Alfandega deste Estado.

—O sr. Joaquim Galdino de Lima, funcionario da E. T. L. F., nesta capital.

— O sr. Mario Uchôa, escriturario do Departamento de Classificação do Algodão, na secção desta capital.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

O sr. Sebastião Viana, do comercio de Recife.

— A sra. d. Joviniana Ribeiro de Brito, esposa do sr. Pedro Jordão, comerciante em Caraúbas, S. João do Carirí.

— A sra. d. Francisca Isabel de Sousa, esposa do sr. Manuel Correia de Sousa, fazendeiro em Barra de S. Rosa.

— A senhorita Nelí Nobrega, filha do sr. Inocencio Nobrega, proprietario em Soledade.

— O sr. Francisco Firmino da Silva, proprietario em Bananeiras.

— O sr. Antonio Pinheiro Barbosa, residente em Antenor Navarro.

VIAJANTES:

Dr. Samuel Duarte: — De Recife regressou, quinta-feira ultima, o dr. Samuel Duarte, diretor desta folha e da Imprensa Oficial do Estado, que ali fôra em tratamento de saúde.

Eng. José Calzavara: — A fim de incrementar as criações do bicho da sêda e plantações da amoreira, no municipio de Areia, viajou, á noite passada, com esse destino, o diretor do Instituto Serico do Estado e Escola de Sericultura, eng. José Calzavara.

S.s. pretende, nestes proximos mêses visitar os demais municipios do brejo e sertão.

MISSAS:

SENHORITA IVONETE OLIVEIRA — Missa de 30.° dia: — As alunas do 4.° ano da Escola Normal, ainda compungidas com a morte de sua bôa e inesquecivel colêga Ivonete Oliveira, convidam a seus parentes e amigos, para assistirem á missa que, em sufragio de sua alma mandam celebrar na igreja das Mercês, na proxima terça-feira, ás 6 1|2 horas.

RETRETA

A banda de musica da Força Publica do Estado executará hoje, em retrêta, na Praça Venancio Neiva, o programa seguinte:

1.ª Parte: — "João Pimentel", dobrado — H. Guerreiro; "Fui culpado", samba — N.N.; "Tarde de Outono", valsa — J. Machado; "Porque você fugiu de mim", Luiz Vanderlei.

2.ª Parte: — "Belo Horizonte", fox-trot — N.N.; "Esperança d'amor", tango canção — S. Borba; "Maria do Carmo", valsa — Josafá; "Euclides d'Araujo", dobrado — N.N.

— — — — — — — — — — — — — —

Grande Bazar — Fogos em geral — descontos especiais para revender. — Av. B. Rohan, 90 (em frente á Casa Americana).

E. T. L. e F.

Interrupção no fornecimento de energia — Hoje, ás 11 horas, verificar-se-á uma interrupção no fornecimento de energia, para a continuação de serviços nas linhas de alta tensão

UM "curto cicuito" na cidade! As "Caçadoras de Ouro" vão provocar o incendio das almas e dos nervos!

VIDA RELIGIOSA

PROCISSÃO DE "CORPUS-CHRISTI"

Percorrendo o itinerario do costume, realizou-se, quinta-feira ultima, nesta capital, a imponente procissão de "Corpus-Christi", que teve extraordinario acompanhamento de fiéis.

No brilhante prestito religioso, que constituiu mais um insofismavel atestado da grande fé catolica do povo pessoense, tomaram parte todas as irmandades, cabido, clero regular e secular, assim como varios centros de catécismo.

O sr. interventor federal fez-se representar na mesma procissão pelo seu ajudante de ordens.

—

Na Catedral

A coroação de N. Senhora terá lugar amanhã, ás 18 1|2 horas.

Constará do seguinte programa: terço meditado, ladainha, sermão do padre Carlos Coêlho, procissão eucaristica, bençam do S. S. e finalmente, o ato propriamente dito da coroação.

A "Schola Cantorum" da Catedral sob a direção do sr. Artur Serrano, interpretará belissimos motetos sacros.

Tocará a banda de musica da Policia, gentilmente cedida pelo comandante José Mauricio.

Dois holofotes grandes, cedidos pelo prefeito Borja Peregrino, darão belissimo efeito de luz á solenidade. Trinta e um anjinhos trajados de branco darão guarda de honra á entrada da Capela Mór.

—

TE DEUM SOLENE

Em ação de graças a Deus por terem passado na Constituinte todas as reivindicações religiosas, será cantado hoje, ás 19 horas, na Catedral Metropolitana, um solenissimo Te Deum.

Presidi-lo-á o exmo. sr. arcebispo coadjutor, tendo como diaconos e sub-diacono o exmo. mons. Odilon Coutinho e conego Antonio Ramalho.

Servirá de mestre de cerimonias o exmo. mons. José Silverio de Miranda.

O exmo. sr. Arcebispo Metropolitano assistirá do solio á toda função liturgica, acolitado por diversos monsenhores e conegos.

O sr. Interventor Federal, prefeito municipal, autoridades federais, estaduais e municipais, civis e militares, especialmente convidadas, comparecerão pessoalmente.

Estarão tambem presente todas as associações catolicas desta capital, devidamente uniformisadas.

Serão interpretados o **Te Deum** de Francisquini e a Salve Regina de Lambilati pela Schola Cantorum do Seminario, sob a batuta do menorista Joaquim de Souza Simões.

—

Encerramento do Mês Mariano na Capela de São Gonçalo

Ante-ontem, ás 19 1|2 horas, o padre Teodomiro de Queiroz, capelão de São Gonçalo, celebrou a ultima função vespertina, alí.

Houve oferta de flôres por interessantes anjinhos, sermão do conego José Coutinho e bençam do S. S.

A parte córal esteve a cargo de um grupo de senhoritas, sob a direção do musicista Jorge Pereira Filho.

A capela estava muito bem iluminada e decorada. Houve no fim fogos, balões, novidades.

O comparecimento de fieis foi muito grande.

EDITAIS

EDITAL de citação. — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª Vara da comarca da capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quanto o presente edital virem ou dele noticia tiverem e interessar possa, que por parte do dr. 2.º promotor publico desta comarca foi denunciado o individuo Antonio Domingos da Costa como incurso na sanção do art. 294 § 2.º, do Cod. Penal, combinado com o § 1.º do art. 18 do mesmo Codigo, e como o supra citado denunciado não foi encontrado no distrito da culpa, confórme portou por fé o oficial de Justiça encarregado da diligencia, pelo presente chama-o e cita-o para comparecer no dia 15 do proximo, digo do corrente mês ás 10 horas na sala das audiencias deste Juizo, á rua Epitacio Pessôa, no predio da Sociedade de Medicina desta cidade, afim de assistir á formação de sua culpa e demais termos de seu processo, ficando assim o aludido sumariado citado para todos os têrmos do seu processo até final sentença. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 2 dias de junho de 1934. Eu, **João Cancio Brayner**, escrivão o escrevi.

—

EDITAL — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª vara da comarca da capital, por virtude a lei, etc.

Faz saber a todos que o presente edital com o prazo de 8 dias virem, que o 2.º dr. Promotor publico da comarca denunciou de João Pereira de Lima, residente nesta cidade, filho de José Ferino de Sousa, analfabeto, como incurso na sanção do art. 303, combinado com o § 2.º do art. 66 e § 1.º do art. 18, tudo da Consolidação das Leis Penais. E como não tenha sido possivel intima-lo pessoalmente, por se haver foragido, chama e cita o referido denunciado a comparecer neste juizo, no dia 12 do corrente mês, ás 10 horas, afim de ser interrogado, assistir ao sumario do processo e acompanha-lo em todos os seus termos, até final sentença e sua execução, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos e do dito acusado, mandou passar o presente edital que será afixado no logar de costume e publicado no jornal oficial "A União". Outrossim, faz saber mais que as audiescias deste juizo se fazem no pavimento terreo do predio da Sociedade de Medicina, á rua Epitacio Pessôa, desta cidade. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 2 de junho de 1934. Eu, Justo Bernardino da Silva escrivão interino, o escrevi. (ass.) Sizenando de Oliveira. Confórme com o original. O escrivão interino. **Justo Bernardino da Silva.**

Associações

Clube Astréa — Do primeiro secretario desta prestigiosa sociedade elegante desta capital recebemos um oficio comunicando a eleição e a posse do novo corpo diretivo, verificada a 6 e 30 de maio ultimo, respectivamente.

A nova diretoria é a seguinte:

Presidente, dr. Antonio Rabêlo Junior; 1.º vice-presidente, Osvaldo Pessôa; 2.º vice-presidente, cel. Francisco Mendonça; 1.º secretario, Luiz Galvão; suplente de 1.º secretario, dr. Francisco B. Correia Filho; 2.º secretario, prof. Sizenando Costa; suplente de 2.º secretario, Argemiro Toscano; tesoureiro, Severino Pereira; suplente de tesoureiro, Alfredo da Silva; mordomo, Joaquim Mendonça.

Comissão fiscal — Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Flodoardo Peixoto, Estanislau da Costa Gomes, prof. João Vinagre e Claudino Pereira.

Estatutos da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e defesa contra a lepra do Estado da Paraiba

(Conclusão da 5.ª pag.)

com três membros em cada e mandato de 2 anos.

Art. 22 — Ao Conselho Deliberativo compete:

a) Eleger a Diretoria dentre os seus membros e empossar-la;

b) Tomar conhecimento dos negocios sociais e relatorios da Diretoria.

c) Verificar a escrituração da Socedade, examinar as contas, servin_se da Comissão Fiscal;

d) Dimitir diretores por falta de exação no cumprimento de seus deveres, elegendo novos membros;

e) Nomear tantas comissões quantas forem necessarias ao cumprimento dos ideais sociais.

Art. 23 — Para a demissão de qualquer membro da Diretoria é necessaria a presença de 2|3, pelo menos, dos membros do Conselho.

CAPITULO VI
Diretoria

Art. 24 — A Diretoria será eleita por 3 anos e compor-se_á da seguinte forma:

Presidente
1.° secretario
2.° secretario
Tesoureiro
Superintendente geral

Art. 25 — Os cargos da Dretoria serão exercidos gratuitamente, exceto a aplicação do art. 31, podendo ela ter empregados de sua confiança, pelos quais responda nos trabalhos de sua competencia e aos quais poderá fixar vencimentos.

Art. 26 — Nos casos de vaga temporaria ou qualquer outro impedimento, os diretores serão substituidos pela ordem natural dos cartos ou por designação do Conselho, quando este intervir.

§ unico — No caso de vaga definitiva, esta será preenchida por eleição do Conselho Deliberativo, que para esse fim será convocado.

Art. 27 — Ao presidente compete a representação da Sociedade, judicial e extra_judicialmente e bem assim a nomeação de empregados. Cumprir e fazer cumprir os estatutos e decisões do Conselho.

Art. 28 — Ao 1.° secretario compete: a superintendencia da escrituração social e correspondencia da sociedade.

Art. 29 — Ao 2.° secretario compete: auxiliar o 1.° secretario e substitui-lo em seus impedimentos.

Art. 30 — Ao tesoureiro compete: a arrecadação da receita e de todos os valores da sociedade e sua guarda; os pagamentos de contas devidamente justificadas e autorizadas pela Diretoria, apresentando mensalmente um balanço de receita e despesa, além do balanço anual.

Art. 31 — Ao Superintendente Geral caberá fiscalizar os superintendentes de cada serviço para a realização de todos os planos sociais e poderá receber ou não uma remuneração "pró labore", a juizo do Conselho.

Art. 32 — Os Superintendentes de serviços perceberão honorarios fixados pelo Conselho Deliberativo e serão de nomeação e demissão da Diretoria, com recurso ao mesmo Conselho.

Art. 33 — O cargo de Superintendente Geral poderá ser exercido cumulativamente por qualquer membro da Diretoria, enquanto o Conselho assim decidir ficando neste caso a Diretoria reduzida a quatro membros.

Art. 34 — A Diretoria se reunirá ordinariamente, uma vez por mês, em dias e horas previamente designadas pelo presidente. Este ou dois outros membros da Diretoria poderão, por meio de cartas, convocar reuniões extraordinarias.

Art. 35 — Para deliberação é necessario a presença de 3 membros da Diretoria.

Art. 36 — Os dinheiros da Sociedade depositados em bancos, etc., só poderão ser levantados por cheques, ordens, recibos, etc., assinados pelo presidente e contraassinados pelo tesoureiro.

Comissões Técnicas

Art. 37 — Haverá tantas comissões técnicas quantas forem julgadas convenientes pela Diretoria, a qual fixará o numero de membros de cada uma, proverá os cargos e determinará as remunerações, quando as houver.

Art. 38 — A Diretoria poderá crear cargos gratuitos ou remunerados, para realizar serviços que repute necessarios, determinando as respectivas atribuições e vencimentos. Poderá livremente nomear e demitir os funcionarios e alterar as suas funções.

CAPITULO VII
Patrimonio Social

Art. 39 — O patrimonio social se constituirá:

a) De subvenções, legados, donativos, contribuições, produto de festas e jogos desportivos, conferencias, publicações, etc.;

b) das rendas do capital social, representado em qualquer especie ou valor;

c) de contribuição das suas filiais dentro do Estado.

Art. 40 — Logo que os fundos sociais permitam, a Sociedade fará construir: leprosarios onde fôr mais conveniente, de acôrdo com as regras de servico santario; abrigos para as crianças lazaras ou sãs, filhas de enfermos, bem como assistirá ás familias dos doentes e seus circunstantes: sua séde social.

Art. 41 — As sociedades filiadas, que não dispondo de aparelhamento e recursos necessarios quizerem desfrutar dos beneficios desta Sociedade, concorrerão com 60°|° de sua renda bruta, reservando 40°|° para suas despesas proprias de propaganda, educação, transporte, séde social, etc.

§ unico — Esta Sociedade, quando solicitada, enviará um representante para a organização das Sociedades Municipais.

Art. 42 — Para ação de continuidade e eficiente atuação na campanha contra a Lepra, a Sociedade poderá concorrer com uma verba até 10°|° de sua renda bruta para uma Sociedade que federalize a ação no territorio brasileiro, se assim facultar seu orçamento.

CAPITULO VIII
Disposições Gerais

Art. 43 — A reforma destes estatutos só será efetuada pela Assembléia Geral com o comparecimento minimo de 2|3 dos socios quites e mediante maioria de votação.

Art. 44 — No caso de dissolução da Sociedade, reverterá o seu patrimonio para o govêrno do Estado, enquanto fôr continuador da obra da Sociedade, e para uma sociedade federalizadora da ação contra a lepra, desde que o govêrno se negue ou se afaste ao cumprimento do programa de ação social contra a lepra.

A comissão:
Dr. Newton Lacerda
José Prazeres Coêlho, relator.

Diretoria provisoria:
Naide Martins Ribeiro
Dr. Walfredo Guedes Pereira
José de Borja Peregrino

NOTICIARIO

Deixou, desde alguns mêses, o cargo de representante e correspondente do "Jornal do Recife", nesta capital, o nosso amigo sr. José Ramalho da Costa, que foi substituido pelo sr. Jorge Maul Stanford, segundo comunicação que recebemos.

—

LOTERIA FEDERAL

Extração em 2 de junho de 1934

25876	S. Paulo	500:000$000
9340	Rio	100:000$000
29232	Rio	20:000$000
24628	S. Paulo	10:000$000
4958	S. Paulo	5:000$000

Com vistas á Policia

Varias familias do extremo Tambiá, pedem, por nosso intermedio, a atenção do zeloso delegado da capital para um maluco alcunhado de "Pedro da Burra", que tem o habito de espreitar o que se conversa na intimidade para, depois, abrir em descomposturas, sob o pretexto de que nessas casas se está falando de sua pessôa.

SECÇÃO LIVRE

Aos srs. agricultores

João Pessôa, 29 de Maio de 1934.

O prof. Alex Marks, **Entomologo** com larga experiencia no tratamento das molestias de Insetos do **Algodoeiro, Cana de Açucar, Caféeiro, Cacáu, Tabaco, Arroz, Laranjeira** e fruteiras em geral — oferece os seus serviços.

Consultas por carta ou pessoalmente. Rua Barão da Passagem, 288.

UM ATESTADO INSUSPEITO

Atesto que o sr. prof. ALEX MARKS é um Entomologo de grande experiencia, conhecedor de todas as pragas que danificam nossas culturas, especialmente o Algodão, Cana de Açucar, Fumo, Arroz, e as fruteiras em geral.

Tenho consultado os seus serviços com real proveito ás minhas culturas.

(a) **Valdemar Leite**, Gerente do B. do Estado da Paraiba.

—

AVISO — EMPRESA AUTO_VIAÇAO PARAIBA — Em obediencia ao que determina o novo contrato com o govêrno do Estado e para maior segurança dos srs. passageiros e do publico em geral, com um serviço mais eficiente e rapido — a Empresa avisa — que a partir de 1.° de junho proximo, será cobrada a passagem de toda pessôa que tomar os seus carros antes de qualquer distancia dos seus pontos de secção: Praça Vidal de Negreiros, Praça Antenor Navarro, Praça Alvaro Machado, Av. Epitacio Pessôa, Praça Bela Vista, Av. Maximiano de Figueirêdo e Cruz das Armas.

—

AVISO Á PRAÇA — Tendo se extraviado o conhecimento n. 70 (via original), da agencia de Rio de Janeiro, referente a uma (1) grade contendo uma balança, marca **Letreiro** embarcada pela firma José Graça & C.ª no vapor "Pirineus" vgm. 74-ida aqui entrado no dia 16|5|34, e como o consignatario da mercadoria sr. Osvaldo Pessôa, desta praça, reclama a entrega da mesma independente da apresentação do conhecimento original, venho pelo presente aviso, de acôrdo com os decretos ns. 19.473, de 10|12|30 e 19.754, de 18|3|31, dar ciencia que no prazo da lei farei entrega da dita mercadoria, si não houver quem possa apresentar reclamação contra esse ato. João Pessôa, em 25 de maio de 1934. Comp. de Navegação Loide Brasileiro, agencia de João Pessôa. **Basileu Gomes**, agente.

—

CARLOS DE ABREU PESSÔA

✝

Joana Monteiro de Abreu e filhos, Antonio de Abreu Pessôa e familia, agradecem de coração a todos que os sentimentaram pelo doloroso golpe do desaparecimento de seu inditoso esposo, pai e avô, Carlos de Abreu Pessôa, e os convidam para assistirem á missa de 7.° dia que para eterno repouso de sua alma, mandam celebrar na Igreja do Rosario, ás 6 1|2 da manhã de terça_feira, 5 do corrente, pelo que se confessam de antemão gratos pelo comparecimento a esse ato de religião.

MANOEL JOSÉ DA SILVA SOBRAL

✝

1.° ANIVERSARIO

Napoleão Crispim comemorando o primeiro aniversario da morte do seu saudoso amigo MANUEL JOSÉ DA SILVA SOBRAL, vem convidar a viuva Sobral e filhos, genros, nétos, parentes e amigos do pranteado extinto, para assistirem á missa que manda celebrar pelo descanso eterno de sua alma, na Capela de N. S. da Conceição, ás 6 1|2 da manhã do dia 5 do corrente.

Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a essa humilde homenagem.

MANOEL JOSÉ DA SILVA SOBRAL

✝

1.° ANIVERSARIO

José Onofre, Ninosa Onofre e filhos convidam seus parentes e pessôas de suas relações de amizade para assistirem á missa que, pelo eterno reponso de seu sempre lembrado sôgro, pai e avô **Manoel José da Silva Sobral**, mandam celebrar em o proximo dia 5, 1.° aniversario de sua morte, ás 6 1|2 horas da manhã, na igreja N. S. Mãe dos Homens, desta capital.

A todos que comparecerem sua gratidão.

BANCO DOS PROPRIETARIOS DA PARAÍBA

SOC. COOP. DE RESP. LTDA.
Rua Duque de Caxias, 413
JOÃO PESSÔA

BALANCETE EM 30 DE MAIO DE 1934

ATIVO

ASSOCIADOS		53.340$00
EMPRESTIMOS POPULARES		18.600$000
TITULOS DESCONTADOS		6.303$200
MOVEIS E UTENSILIOS		5.330$000
MATERIAL DE ESCRITORIO		137$700
DESPESAS DE INSTALAÇÃO		417$500
ALUGUEIS EM COBRANÇA DE C| ALHEIA		600$000
BENS EM ADMINISTRAÇÃO		50.000$000
CAIXA:		
Em especie no Banco	3.592$280	
Depositado á ordem em Bancos da Praça	33.820$000	37.412$280
DIVERSAS CONTAS		762.400
		173.103$080

PASSIVO

CAPITAL		73.400$000
DEPOSITOS:		
C|C. POPULARES	34.694$300	
PRAZO FIXO	11.000$000	45.694$300
LETRAS A PAGAR		2.700$000
COBRANÇA ALHEIA		600$000
ADMINISTRAÇÃO DE BENS DE C| ALHEIA		50.000$000
DIVERSAS CONTAS		708$780
		173.103$080

S. E. & O.

João Pessôa, 30 de maio de 1934.

Luiz de Siqueira Coêlho — Diretor Gerente.
Lucia Ramos — Pelo Contador.

SEGREDO DO TALISMAN INDIANO

OPERA O VERDADEIRO MILAGRE!

Parabens aos que possuirem este maravilhoso poder, que se acha atualmente á disposição de todos que desejarem alcançar completa felicidade e bom exito em toda a sua vida.

Basta procurar o Talisman "Cartas Indianas Cabalistas" acompanhados do Horoscopo e do Signo da Cons_ de nascimento e as influencias Astrais, que prediz o destino mostrando claramente como devemos nos livrar dos incidentes da nossa vida, e ensinando_nos o verdadeiro caminho que nos leva á felicidade duravel.

Qualquer questão comercial ou financeira que se nos depare de um momento para outro será resolvida a nosso contento, fazendo os nossos mais rancorosos inimigos tornarem_se verdadeiros amigos em quem poderemos confiar.

Esta importante força "Cartas Indianas Cabalistas" que tem feito a felicidade de todos que adquirem_na resolverá todos os casos de vossa vida, na parte financeira, vos fazendo de um momento para outro ser contemplados com um bilhete de Loteria, ou ainda, um negocio concernente á vossa profissão onde podereis fazer a vossa fortuna.

Decidirá com a maior parcimonia possivel qualquer caso de amôr e casamento, sem que haja no entanto prejuizo em alguma das partes em jogo.

Os que desejarem adquirir as "Cartas Indianas Cabalistas" poderão encontra_las com o famoso ocultista que pela Circulo Esoterico da Comunhão do Pensamento a bem da humanidade é portador desta perene fonte de Felicidade, Saúde, Paz e Riqueza.

Para os que se acham ausentes da capital poderão enviar pelo correio em valor declarado a importancia de 15$000 que receberão pela volta do mesmo todas as instruções necessarias enviando, também, nome por extenso e mês do nascimento.

Para os da capital custa apenas a importancia de 10$000.

Rua Sá Andrade (Bôa Vista), n.° 368 — João Pessôa.

A EXTRAORDINARIA DESCOBERTA

(Copyright by Companhia Editora Nacional — Exclusividade no Es_tado da Paraiba para "A União")

Conto de
OTACILIO MONES

Venho da Cadeia. Fui visitar o Godoi, que encontrei a contar as taboas do assoalho e do técto do xadrez, enfiado naquele sovadissimo paletó marron que, para muitos dos seus amigos, foram a causa da sua desgraça. Falei_lhe com carinho, disse-lhe que tinha arranjado um advogado para acompanhar-lhe o processo. Agradeceu-me comovido com a voz eunuchoide que Deus lhe deu e que é a sua maior tristeza. Godoi, apezar de mais gordo que magro e mais alto que baixo, fala fino. Abre a bôca para dizer qualquer coisa, a gente fi_ca á espera de um som normal, senão de baritono ao menos de tenor, e lá lhe escapa a voz esganiçada de soprano macho. Isso lhe dóe, mas não o impede de comunicar-se com os semelhantes por via oral. Encarou-me atravez da grade, reanimado ante a certeza de que não lhe faltaria as_sistencia e, de repente, com gestos largos e descompassados, desabafou em notas agudas de clarineta!

— Não pense que estou arrependido! Não me arrependo, absolutamente! Não me arrependo!

Pobre Godoi! Indiretamente, sou seu cumplice.

Ha gente — vou contar a historia desde o principio — ha gente que não póde ouvir um assobio na rua que não se volte logo, curioso, a ver si se trata da sua pessôa. Fui assim durante muito tempo. Mas tantas de_cepções sofri, que sou agora o contrario do que era. Podem falar, gritar, assobiar, que nada me faz interromper a marcha. Por isso prosegui indiferente aos psius que me eram diri_gidos, até que ouvi o meu nome. Ora, uma vez que se pronunciava o meu nome, não havia razão nenhuma para supôr que estivessem chamando outro qualquer. Aliás, havia reconhecido a voz do Godoi. Ele chamou_me esperei_o.

— Estou radiante! — foi-me dizendo, com a alegria a saltar-lhe dos olhos.

— Vê-se logo. Tirou a sorte grande?

— Quasi.

— Quasi?

— Eu explico. Fiz uma descoberta extraordinaria, meu amigo. Extraordinaria! Uma fonte inexgotavel de riqueza, asseguro-lhe.

— E aproveita aos camaradas, Godoi?

— Hóme, é segredo.

— Bem, se é segredo... Emfim, meus parabens. Faço votos para que tudo lhe corra pelo melhor.

Continuei o caminho a matutar na descoberta do Godoi. Que diabo pode_ria ter descberto um sujeito como ele? Vai ver — pensei — que o homem julga ter dado com a solução do moto-continuo. Fonte de riqueza... Será que inventou uma dessas coisas corriqueiras como o colchete de pressão, a caneta tinteiro, o alfinete de gancho, o colarinho pregado, qual_quer objeto, em suma, que se torna logo indispensavel a todo o mundo? Godoi nunca me pareceu uma inteligencia viva e passava mesmo por simplorio. Em todo caso — quem sabe? — bem podia ser que Deus, na sua infinita bondade, lhe escolhesse o cere_bro para nele chocar mais um ovo de Colombo. Mas não me preocupei muito tempo com o assunto e telo-ia certamente esquecido de uma vez, se á tarde o Godoi não me aparecesse em casa para me confiar o seu segredo, a sua extraordinaria descoberta. Era meu amigo, estava disposto a associar_me na sua "fonte inexgotavel de riqueza".

— Com uma condição. Reserva absoluta. Jura?

Jurei. Nunca fiz cerimonia para jurar sobre um segredo. Sou igual a toda a gente. Godoi exigiu ainda que eu cruzasse o meu minguinho com o dele num gesto expressivo de penhor, e depois me contou:

— Foi assim. Estou, não sei se você sabe, — eu não sabia — trocando o rotulo daquele meu preparado contra a calvice a fim de vender a dro_ga como remedio para dores reuma_ticas. E' um geito de dar saida ao produto e diminuir o prejuizo. Gastava um vidro de goma-arabica em cada dez duzias de frascos, quando, casualmente — as grandes descobertas são filhas do acaso! — estando na botica do Silva vi sobre o balcão umas pedrinhas amareladas, de ta_manhos irregulares. "Que é isso, seu Silva?" — perguntei-lhe. O Silva, que é um sujeito competentissimo, você o conhece, explicou-me cientifica_mente: — "Isso é uma substancia viscosa, translucida e insipida, produto da transformação da celulose das membranas celulares de acacias africanas e hindostanicas. Soluvel na agua, pode ser considerada como mis_tura de principios imediatos (arabina, bassorina, corasina) que o acido sulfurico diluido, e talvez certas diateses convertem em assucar de uva que o acido nitrico oxida e transforma em acido mucico. Em resumo, é do que se faz a goma liquida". Meu caro, não lhe digo nada. Quando o Sil_va terminou a sabia exposição, senti um estalo na cabeça e murmurei com os meus botões: "Eureka!" Comprei quinhentos réis de tal substancia — um pacotão — fui para casa, dissolvi tudo em agua quente e ao fim de cinco minutos tinha conseguido, por um preço irrisorio, mais de um litro de excelente grude, tão bom como qualquer cola-tudo. Com quinhentos réis apenas! Não é admiravel? Imagine que um vidrinho de goma, nas lojas, custa mil e oitocentos réis. Pois eu, com cinco tostões, arranjo um litro!

Francamente, eu estava feito besta a olhar para o Godoi, emquanto ele me dizia essas coisas todas. Afinal, veiu_me o desejo louco de soltar a mais estrondosa das minhas gargalhadas. Mas, fazendo um grande esforço, mantive a maior seriedade, já com o proposito intimo de me divertir com a historia. Fingindo-me admira_do, cumprimentei-o com efusão, com exagero:

— Você é um genio, Godoi!

Quando ele saiu, saí atraz. Fui ás esquinas, ás confeitarias, fui aos clu_bes, não encontrei um conhecido a quem não contasse a pilheria. A descoberta do Godoi. Extraordinaria realmente. Quiá, quiá, quiá! Estupendo! Gozadissimo! Todo mundo se torceu de rir. E logo um gaiato foi ao tele_fone:

— Godoi, eu soube da sua descoberta...

— Ah! Já soube? Sensacional! Fantastico! A você eu conto, só a você. Mas guarde segredo, hein?

E explicava tudo. E a pilheria se espalhava, provocando gargalhadas homericas. E novos telefonemas, no_vas explicações, risadas que não tinham fim. No dia seguinte, não havia na cidade uma unica pessôa que não o soubesse da extraordinaria des_coberta do Godoi. A época era de papagaios. A garotada em peso empinava papagaios, e o consumo de go_ma era intenso. Os moleques, instigados pelos adultos, iam ao Godoi pedir-lhe a receita, primeiro a serio, depois por troça. Um atraz do outro. E a cidade ria a bandeira despregadas. Três dias depois, Godoi estava para arrebentar.

— Godoi, aquela descoberta...

— Vá pro diabo que o carregue!

O telefone tilintava, Godoi tomava logo a dianteira:

— Eu atendo, eu mesmo quero aten_der!

E antes de perguntar quem era, babando, gaguejando, roxo de raiva, expetorava os mais sordidos palavrões.

Tive o presentimento de que Godoi acabava suicidando-se. Verdadeiro caso de telepatia. Pensei nisso, corri á casa do amigo, encontrei-lhe a es_posa desgrenhada, a berrar como possessa, os dois filhinhos pondo a bôca no mundo, um reboliço infernal. A muito custo, a mulher soluçou:

— Godoi bebeu veneno!

Mandei chamar um medico, ás pressas. Na cama, com os olhos mui_to abertos e muito parados Godoi tentou falar-me e não poude. Tive a impressão de que quis dirigir_me um desafôro. Não ri. O medico, que che_gou a correr, deu-lhe um vomitorio. Não conseguiu engulir o remedio.

Segunda tentativa, trabalho inutil. E eis que de subito uma inspiração me acode. Aproximei-me do doutor, sussurrei-lhe a minha desconfiança.

— Um pano quente, bem quente, pedimos.

Fricionamos_lhe fortemente o pescoço com alcool, aplicamos-lhe em seguida a compressa, quasi a ferver.

Cinco minutos mais tarde, virando_se para o lado da parede, Godoi exclamou num suspiro, com aquela sua falinha de flauta:

— Deixem-me em paz!

O medico, antes de sair, recomen_dou á familia que désse ao enfermo uma dose bem forte de salamargo. O infeliz, num assomo de desespero, havia ingerido a extraordinaria descoberta!

Passada uma semana, Godoi, resa_biado, mudo, cara enfarruscada, apareceu na farmacia do pernostico Silva, onde se fazia roda. Ninguem se atreveu a falar na descoberta extra_ordinaria. Mas um caixeiro viajante, que não sabia de nada, sendo hora do almoço, fez um convite geral, em tom de despedida:

— Vamos ao grude?

Godoi, sem pestanejar, sem dizer tir-te nem guar-te, sacou do revolver e — pum! pum! pum! — prostrou_o gravemente ferido com três tiros a queima roupa.

Conservação dos cereais e grãos leguminosos

A Paraiba vai colher, este ano, sa_fra enorme de cereais e leguminosas. Ultrapassará de muito o seu consumo. Faz-se mistér exporta-la, em parte, para o Rio ou Portugal, país que com_pra no estrangeiro avultada quantidade de milho. Este ano as culturas de Angola, a sua grande fornecedora, foram devorados pelo gafanhoto ou prejudicados pela sêca. A safra será de 50% da colhila em 1933. Ha, assim, grande margem para a venda de nosso milho.

E' porém, indispensavel guardar grande quantidade de milho e feijão, sem que o gurgulho os devore.

Damos, abaixo, alguns metodos pa_ra a conservação de cereais e grãos leguminosos, começando pelo mais eficiente.

SILO — Publicamos, na "A União" de domingo passado, dados para a construção de um silo semi-aereo que não custaria mais de 400$000. Baratissimo! E eficiente. O mesmo silo presta_se a conservação de cereais e grãos leguminosos. Para isto basta cobri-lo com alvenaria — tijolo, cal e juntas tomadas a cimento — deixando uma abertura na parte superior, abertura vedada por uma lamina de madeira que a ela se adapte perfeita_mente.

Enche-se o silo com o milho ou o feijão. Isto feito colocam_se sobre ele tampas de lata contendo bisulfureto de carbono, na proporção de 200 gra_mas por metro cubico. Seria preferivel cobrir o milho ou feijão com um pano ou estopa e sobre ele despejar cuidadosamente o bisulfureto de carbono.

O bisulfureto de carbono evapora_se, satura o ambiente e mata os gurgulhos que se encontrarem sobre os grãos ou dentro destes.

Tanto o bisulfureto de carbono quanto os gazes dele desprendidos são extremamente combustiveis, podendo provocar explosões. Torna-se indis_pensavel, portanto, não aproximar do bisulfureto e de seus gazes cigarros acêsos, brasas, fosforos, etc.

TANQUES E QUARTOS — Póde-se substituir o silo por tanques ou quartos perfeitamente vedados. To_mam-se as fendas das portas com tiras gomadas de papel grosso, imper_meavel. Calcula-se a capacidade do quarto ou tanque em metros cubicos. Cobre-se o cereal com pano ou estopa e sobre este se despeja o bisulfureto de carbono na proporção de 200 gramas por metro cubico. Como os quartos e tanques não merecem muita confiança deve ser examinado o cereal que nele se encontrar vez por outra. Se aparecer gurgulho repete-se a aplicação de bisulfureto.

LATAS — Os tambores, as latas de querozene ou gazolina prestam_se, ainda, á conservação de milho e feijão. Coloca-se o cereal ou grão legu_minoso na lata, e sobre este 5 gramas de bisulfureto de carbono. Veda-se completamente a lata. O tambor pó_de empregado nas mesmas condições. Nele se deposita o cereal e, sobre este, bisulfureto na razão de cin_co gramas de liquido por vinte litros de grão.

SECANTES — E' possivel conservar o milho e o feijão misturando-os com areia fina, cal, serragem ou fa_relo de cascas de feijão e arroz, pó de telha, tabatinga, etc. A eficiencia do processo deve-se ao dessecamento que tais substancias produzem no grão, tendo, ainda, a vantagem de conduzirem mal o calor. "No sertão da Baía logo depois de colhido e debu_lhado o milho, o agricultor, sem se preocupar com o estado de humidade ou secura do produto, estende no chão do celeiro, em lugar afastado das paredes, uma camada de areia sêca, e sobre ela coloca outra de milho, e assim alternadamente até a ultima, na altura desejada, que é sempre de areia e mais espessa en_volvndo todo o monte formado. Para conservar os feijões faz-se serviço identico, trocando-se, porém, a areia pela tabatinga". Estes metodos roti_neiros e empiricos não são recomendaveis. O trabalho é oneroso e o produto fica desvalorisado.

GORDURAS — Conserva_se o feijão adicionando a 60 quilos deste três a quatro colheres (das de sopa) de gordura derretida. Antes de adicionar a gordura o feijão deve ser exposto ao sol por algum tempo.

RESSECAMENTO — O milho póde ser levado ao fogo e aquecido forte_mente. Os fornos de fazer farinha prestam-se admiravelmente a isto. Naturalmente se perde o poder germinativo e o grão torna-se rijo, impos_sibilitando a entrada do Calandra orizae — o gurgulho.

NOS ROÇADOS — No sertão dobra-se o milho e deixam_se as espigas empalhadas durante todo o verão. Se a palha fôr comprida, envolvendo todo o sabugo, o gurgulho não póde penetrar. O produto se conserva até ás primeiras chuvas do inverno seguinte. Em regiões em que o verão não seja inteiramente desprovido de chuvas o metodo deixa a desejar.

VARIAS NOTICIAS TELEGRAFICAS

RIO, 1 (Nacional) — Retardado — Em entrevista concedida a "O Globo", o presidente Getulio Vargas manifestou-se favoravel á concessão do premio Nobel, da Paz, ao ex-ministro do Exterior sr. Afranio de Mélo Franco.

Tambem quasi todo o corpo diplomatico fez identica manifestação. (A União).

—

RIO, 1 (Nacional) — Retardado — Foi iniciado hoje a votação das Dispo_sições transitorias da Constituição, es_perando o lider Medeiros Neto que a mesma seja concluida amanhã.

Dessa maneira, dentro de poucos dias terá começo a redação final da nossa Carta Politica. (A União).

—

RIO, 1 (Nacional) — Retardado — A antiga artista cinematografica Florence Vidor chegou hoje a esta capital, em companhia do seu marido, o celebre violinista Jusha Heifetz. (A União).

—

RIO, 1 (Nacional) — Retardado — No salão nobre do Instituto Mineiro do Café, reuniu_se novamente, a bancada mineira do Partido Progressista, comparecendo a essa reunião a maioria dos seus membros presentes nesta capital.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. Antonio Carlos, tendo a bancada resolvido sobre a orientação a ser seguida nas votações relativas Disposições Transitorias, do projeto da Contituição.

Aos debates deixaram de comparecer, por se acharem ausentes, des_ta cidade os srs. Bueno Brandão e João Alves, que foram representados pelo sr. Valdomiro Magalhães. (A União).

—

RIO, 1 (Nacional) — Retardado — Depois da reunião de hoje, da bancada mineira, o sr. Valdomiro Magalhães transmitiu aos arcebispos e bispos de Minas o seguinte telegrama: "Tenho o prazer de comunicar-lhes que, com o apoio da bancada mineira, estão incorporados á Constituição todos os principios religiosos pleiteados pelo povo de Minas". (A União).

—

RIO, 1 (Nacional) — Retardado — A Côrte de Apelação negou, em sessão de hoje, o "habeas_corpus" requerido a favor do bacharel Mario Amaral que está sendo processado pela justiça local em virtude do sequestro de sua mãe, a milionaria Josina Amaral, ha pouco tempo falecida em São Paulo. (A União).

NECROLOGIA

SRA. D. MARIA DOLÔRES MONTEIRO VÉRAS: — Faleceu, na tar_de do dia 31 de maio recem_findo, a sra. d. Maria Dolôres Monteiro Vé_ras, esposa do farmaceutico João Véras, proprietario da Farmacia Vé_ras, nesta cidade.

Contando apenas 28 anos de idade, a extinta não deixa filhos.

O sepultamento verificou-se ás 9 horas de ante-ontem, saindo o feretro da casa onde ocorreu o obito, com re_gular acompanhamento de pessôas das relações de amizade da familia enlutada.

Sobre o ataúde viam_se numerosas corôas, entre as quais anotámos as seguintes: "Derradeiro abraço de seu esposo e filhos", "Eterna sauda_de do seu padrinho Heitor, Dusinha e filhos", "Abraços de sua irmã Isaura e filhos", "Beijos de suas irmãs Alice, Vanja e Argentina", "Ultimo beijo de sua mãe Naninha", "Eterna saudade de Armando, Alice e filhos".

—

A Caixa Rural Operaria de Paraíba onde o sr. João Véras, serviu por diversas vezes, como membro do Conselho Fiscal se fez representar no enterro pelo sr. Francisco Carvalho, conselheiro da atual diretoria.

—

SENHORITA NAIR PASSOS — Vitima de longos padecimentos, fa_leceu, no dia 30 do mês proximo fin_do, em Esperança, a senhorita Nair Passos, filha do sr. Venancio Honora_to da Silva, comerciante naquéla lo_calidade e de sua esposa d. Mariêta Passos da Silva.

A jovem extinta, que contava 17 anos de idade, era professora rudi_mentar da escola mista de Lagôa de Cavalos, do municipio de Esperança, desfrutando as mais largas relações de amizade na sociedade local, onde esse desaparecimento feriu, funda_mente, o convivio de suas amiguinhas.

O seu sepultamento teve lugar ás 15 horas do dia 31, no cemiterio da_quéla vila, com grande acompanha_mento de moças e rapazes, compare_cendo também o diretor e professoras do Grupo Escolar "Irinêu Jofili", e varias colégas das Escolas Rudimenta_res.

A PARAÍBA RURAL

SECÇÃO DIRIGIDA PELO
Agronomo Pimentel Gomes,
diretor do Serviço de Agricultura do Estado

COMO ALIMENTAR, NO VERÃO, O GADO NORDESTINO

PIMENTEL GOMES

(Continuação)

Feno — Na estação humida cobrem-se os nossos campos e varzeas de pastagens admiraveis. Ha gramineas e leguminosas. A flora herbacea natural do sertão contem 18% de leguminosas, 10% de gramineas e 5% de compostas. Um hectare póde produzir 20.000 quilos de capim magnifico. "As pastagens nativas, assím abundantes, são de excelente qualidade. Efetivamente, só elas são capazes de transformar em poucos dias uma verdadeira mumia, que escapou á séca, em um belo animal, prodigiosamente gordo, de pelo fino e luzidio, agil, olhar vivo e inquieto, enfim com todos os caracteristicos de uma saúde perfeita, de um bem estar evidente. Este fáto é tanto mais digno de atenção quanto sabemos da zootecnica que, por um lado, a anemia constitue sempre um obstaculo á produção da gordura e, por outro, segundo a opinião geral, o nosso gado não tem as qualidades finas das raças aperfeiçoadas, a precocidade e outros atributos que lhe permitam uma engorda economica e facil, nas condições ordinarias".

Infelizmente tão explendidas pastagens, "dignas de figurar a par das mais afamadas de que se tem noticia", teem excassa duração. Secam em fins dagua. Tornadas celulosicas, depois de sécas, empobrecidas em seus elementos nobres após a produção de sementes, apodrecidas, ás vezes, pelas chuvas extemporaneas, do verão, reduzidas a bagaço escuro e raro — ainda assim alimentam o gado nordestino mêses a fio.

A fenação, conservando no feno, as qualidades da forragem verde, muito poderá fazer em pról do melhoramento de nossos rebanhos.

Fenação — Na época da floração procede-se ao córte das forragens. Faz-se esta operação a facão, a foice, a alfange, ou por meio de uma ceifadeira.

O capim deve ser cortado rente com o solo, evitando-se deixar partes mais altas e mais baixas. No Brasil geralmente se emprega, na sega, o facão, manejado com perfeição, pelos nossos operarios. Na Europa prefere-se o alfange, que cança menos o operario e faz um corte mais perfeito, com maior aproveitamento do capim. São metodos lentos e caros. Rotineiros. E' preferivel empregar a segadeira mecanica. E' u'a maquina de facil manejo, devendo ser puxada por dois cavalos e guiada por um operario. Custa 2:100$000. Temos uma para emprestar aos srs. fazendeiros. Presentemente trabalha na Fazenda Leitão, propriedade do sr. Edgar Silva — em Mamanguape. A segadeira póde ceifar de 5 a 6 hectares por dia, produzindo 100.000 quilos de forragem!

Ceifado o capim fica este exposto ao sol até secar — o que se dará com dois ou três dias.

Fardos e Médas — Recolhe-se o capim sêco. Em certas regiões costuma-se salgá-lo — empregando-se 1.250 gramas de sal parar uma tonelada de feno — e, depois, comprimi-la, formando fardos. Ha maquinas especiais destinadas a enfardar feno. As prensas destinadas a enfardar algodão serviriam.

Póde-se, ainda, formar mêdas. Para isto escolhe-se local enxuto e alto. Nêle enfinca-se um mastro um pouco mais alto do que a mêda projetada. Em tôrno do mastro faz-se um estrado de páus fortes, alto de 30 a 40 centimetros e com seis a sete metros de diametro. Coloca-se o feno, no estrado, em camadas delgadas, comprimindo-o com pés e soquetes. Procura-se dar á mêda a fórma de um garrafão, terminando um pouco abaixo da extremidade do mastro. Nesta extremidade põe-se sapé ou palha de palmeira, cobrindo bem a parte da mêda terminada em ponta. Antes disto pentei-se a mêda com o ancinho de cima para baixo, de maneira que a agua escorregue sem penetrar no feno.

O feno póde ainda ser guardado em galpões.

O feno é um alimento de primeira ordem para o gado. Barato, nutriente, de facil preparo, podendo durar muitos anos, ha muito deveria estar sendo largamente praticado no nordéste. Seria um recurso extraordinario no verão e nos anos sêcos. Procurando popularisá-lo o govêrno do Estado adquiriu, recentemente, uma ceifadeira que se encontra á disposição dos srs. fazendeiros. E não é só. Ainda nos encarregamos de mandar cortar a forragem e de dirigir o preparo das mêdas.

(Continúa)

Coqueiral do sr. Antonio Ximenes, onde estão sendo feitas experiencias de adubação

HIGIENE DOS REBANHOS

HUMBERTO P. DE LÍRA,

Medico-veterinario.

DIF — E' um ramo das ciencias biologicas que tem como objéto o estudo dos meios proprios a assegurar a conservação dos individuos. Ou afastar as influencias morbidas e prevenir os seus efeitos. Naturalmente por isso é que alguem já disse — prevenir é mais que curar.

FIM — Quanto ao fim, nos afastamo um pouco com relação a higiene da especie humana. No homem como bem dizem os higienistas — tem principalmente por fim prolongar a vida. Quer dizer com isto, que ainda economicamente nada mais valendo, temos que considerar o seu valor moral o seu Eu.

Ao passo que com os animais, em tese olhamos para o seu valor economico. Assim é que todo animal numa fazenda tem uma função a preencher — São aparelhos transformadores. — Produzem trabalho motor, carne, leite, lã, ovos etc. O fim do higienista deve ser portanto preparar a maquina animal a fim de que possa tirar o maximo no menor espaço de tempo. A longevidade nesse caso, tem uma importancia secundaria. O ponto primordial é proteger os rebanhos contra os processos patologicos. Ou como dizemos em zooeconomia — Fazer o maximo beneficio no tempo mais curto. Quando dizemos tirar o maximo no menor espaço de tempo, devemos tomar em consideração as leis do bom senso, assim é que se dê uma vaca leiteira, por exemplo, exigirmos o desrazoavel sucederá provavelmente que entrará prematuramente na face de caducidade. Devemos fazer uma excepção, quando dizemos tirar o maximo no menor espaço de tempo. Desde que existem especies (equinos e caninos) que a longevidade tem importancia, ante o seu papel ao lado do homem na luta pela vida.

IMPORTANCIA — Consideramos de maxima importancia a difusão da higiene dos rebanhos por todos os recantos. Não só para que seja a criação uma fonte real de rendas, como porque as condições higidas ou morbidas dos animais refletem mais ou menos sobre a humanidade.

Desejamos chamar atenção dos nossos criadores para um ponto que julgamos de maxima importancia á criação bem orientada e portanto lucrativa.

O PAPEL DA BÔA AGUA NA FAZENDA

A agua tem um papel complexo a cumprir — a) matar a sêde; b) facilitar a deglutição; c) favorecer a digestão e d) constituir a firmação dos tecidos.

Para que ela desempenhe bem as suas funções é preciso que seja potavel.

Sabemos que a agua para ser potavel deve: 1.º — ser limpa; 2.º — fresca; 3.º — sem odor; 4.º — agradavel ao paladar; 5.º — leve ao estomago; 6.º — imputrecivel e finalmente apta aos principais usos domesticos.

QUE CHAMAMOS UMA AGUA LIMPA — Vista em grande quantidade a agua potavel deve ser incolor, azul ou azul esverdeada. Outra qualquer côr é sinal de existir materia organica em suspensão e portanto não deve servir para uso dos animais.

AGUA FRESCA — Uma agua é chamada fresca quando a temperatura maxima não ultrapassa 14° centigrados e a minima 8c. Acima de 14° a agua é morna e portanto de digestão dificil. Contem uma certa dose de substancias salinas e constitue um bom ambiente a procreação de bacterias. A agua muito fria tambem tem o conveniente de provocar congestões intestinais, etc.

AGUA INODOR — Agua com odor suspeito contem materia organica e portanto condenavel O odor se acentúa mais á temperatura de 0° ou de 50°.

AGUA AGRADAVEL AO PALADAR — Quando uma agua tem um gosto adocicado é sinal da existencia de aluminio — condenada. Gosto amargo, potassio — idem.

AGUA LEVE AO ESTOMAGO — Uma agua se diz leve ou alterada, quando contem uma certa dosagem de oxigenio e acido carbonico. Os quais teem a propriedade de excitar as funcões digestivas.

AGUA DEVE SER IMPUTRECIVEL — Muito concorem para a bôa conservação da agua a flora e fauna aquaticas.

E' claro portanto que uma agua com os requisitos acima descritos traz como beneficios, excitar as secreções, dissolver os principios soluveis dos alimentos, facilitar a absorpção, favorecer as fermentações intestinais não ser condutora de germes que grandes prejuizos podem trazer aos nossos rebanhos. Bem sabemos, que aqui no nosso Nordeste muitas são as ocasiões em que o criador dá graças a Deus ter a agua, não perguntando qual a qualidade. No entretanto tal fato não nos afasta do nosso ponto de vista: lutarmos sem treguas pela propaganda das bôas aguas aos nossos rebanhos. Sabemos que muitas causas a má agua, podem ser removidas, desde que os nossos sertanejos queiram olhar as coisas como elas são ou devem ser. Assim é que vamos enumerar varios meios de se ter a bôa agua.

a) Bôa localização de um reservatorio (açude, cisterna, etc.).

Rara é a fazenda que não dispõe de mais de um local proprio a um reservatorio. Cumpre ao criador inteligente e cauteloso, antes de construir tal, lembrar-se pelo menos de 4 coisas:

1.º — Que possa lhe reservar maior volume dagua potavel.

2.º — Que seja atravessado pelo rio ou corrego mais forte e a agua bôa.

3.º — Que o local não tenha no solo ou sub-solo, substancias que lhe possam prejudicar a salubridade dagua.

4.º — Dar preferencia a corrente que percorra zona mais salubre e a que nasça na propria fazenda.

b) Isolamento dos açudes.

Sabemos que infelizmente predomina entre os nossos criadores, o costume condenavel de não se isolar os reservatorios, bebendo diretamente nos mesmos os animais Achamos esta pratica pouco aconselhavel, principalmente naqueles que não transbordam durante todo o ano.

Os prejuizos são pelo menos estes:

a) Os animais podem conduzir nos cascos sêres indesejaveis, deixam urina, fezes, etc. Que muito prejudica a bôa salubridade dagua.

b) Provocam a evaporação desde que a põe em movimento.

c) Processo ante-economico — animal beber á la diable.

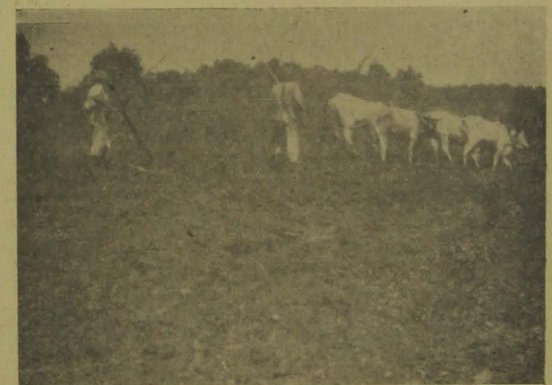
No entretanto cercar um açude não constitue tão grande dispendio.

Pôr um cano num paredão de um reservatorio e ter no lado externo uma torneira e um bebedor higienico, está ao alcance do mais modesto criador.

C) Evitar a evaporação e má conservação dagua.

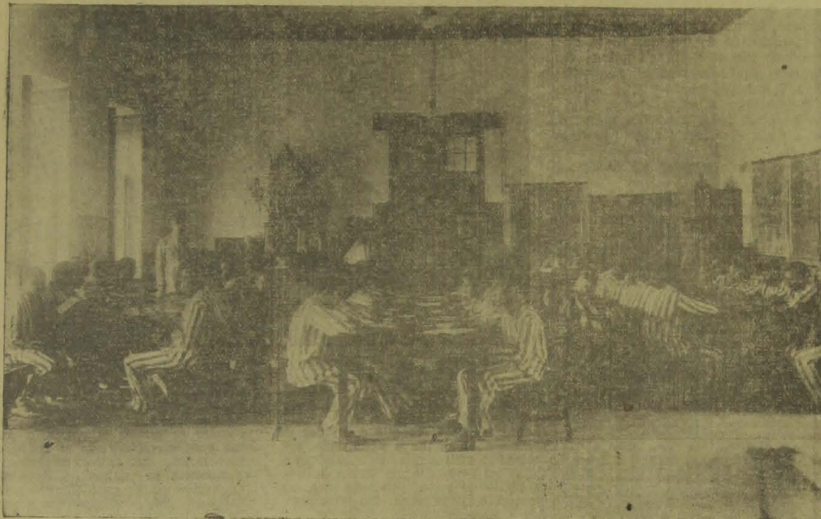
Termos a superficie dagua dos nossos reservatorios coberta, pelo menos por plantas aquaticas. Existem multas variedades que os nossos fazendeiros bem conhecem.

(Continúa)

Arando o Campo de Demonstração da Fazenda Queimadas, em Areia

Arando o Campo de Demonstração do Engenho Jússara, em Areia

CADEIA PUBLICA DA CIDADE DE JOÃO PESSÔA

RELATORIO

APRESENTADO AO EXMO. SR. DR. SECRETARIO DO INTERIOR E SEGURANÇA PUBLICA PELO DIRETOR DA CADEIA DA CAPITAL DO ESTADO DA PARAÍBA

Turma de detentos em aula primaria

Presos confeccionando artefactos diversos

Exmo. sr. dr. secretario do Interior e Segurança Publica.

Muito me apraz apresentar hoje a v. exc. a sumula das ocorrencias havidas nesta Cadeia durante a minha administração, que começou a 27 de maio de 1931.

Também faço algumas sugestões com o fim de melhorar o regime penitenciario em o nosso Estado.

OBRAS REALIZADAS

Logo que assumi o exercicio de minhas funções tratei de proceder a uma limpeza geral do edificio e, verificando que o técto estava arruinado, solicitei um concerto no mesmo, o que foi feito com presteza.

Obtive a substituição de toda a canalização dagua do predio.

Por solicitação minha fôram ligados os aparelhos sanitarios deste estabelecimento á rêde geral de esgôtos da cidade, passando os respectivos compartimentos por compléta reforma com a colocação de azulejo e mosaico no seu interior.

Interessei-me no apresto de um gabinête dentario que já se acha instalado com singeleza, porém funcionando regularmente.

Ampliei a oficina de carpintaria com a compra de dois bancos e um jogo de ferros.

Consegui que fôssem feitos banheiros higienicos e lavanderia.

Fôram melhoradas as instalações da luz eletrica e da cosinha.

Passaram pelos necessarios reparos os portões e as grades de ferro, substituindo-se fechaduras e cadeados imprestaveis.

Adquiri no deposito das Obras Publicas uma carteira para o salão de expediente e uma estante para o arquivo do Conselho Penitenciario.

Mandei empalhar e envernizar a mobilia do gabinête da diretoria, bem como consegui o fornecimento de outros moveis e que fôssem feitos certos serviços tendentes a dar melhor feição material ao predio.

Na minha administração, por iniciativa do saudoso interventor Antenor Navarro, foi inaugurada nesta Cadeia uma fabrica de borzeguins e perneiras, acionada por motor proprio.

ASPECTOS PENITENCIARIOS

Tenho procurado estabelecer nesta Cadeia o regime das penitenciarias. Infelizmente não posso adotar tudo o que é preciso para um serviço regular.

O maior entrave é o edificio que não foi construido para esse fim.

Terminada em 1857, quando a idéia dos humanitarios sistemas de punir ainda não preocupava os ho-
deia não se póde prestar agora para
mens de governo do país, esta Ca-
o regime penitenciario preconizado pela moderna ciencia penal.

Está plenamente demonstrado que não corrige criminosos a simples reclusão em cubiculos para cumprimento das penas que lhes são impostas, á semelhança de um castigo corporal.

E a nossa Cadeia foi construida para servir simplesmente de prisão.

E' verdade que éla tem passado por diversas refórmas, mas continúa de proporções exiguas, de modo que pouco se tem podido efetuar relativamente aos novos processos de punição.

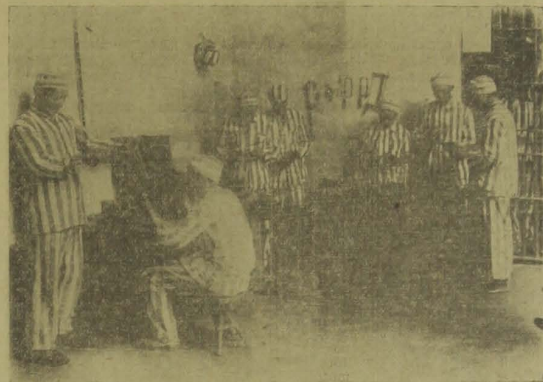
Acompanho a corrente de que uma penitenciaria deve ser uma escola de regeneração, onde o sentenciado receba instrução primaria, trabalhando também em arte para que tiver pendor, ou mesmo em agricultura e em outros mistéres uteis, ficando, portanto, com o preparo intelectual, moral e técnico necessario, de forma que ao terminar a sua reclusão no presidio volte á liberdade como um elemento de que a organização social precisa para o bem estar coletivo.

A pena não deve ser um castigo aspero, ás vezes cruel, como no conceito da escola classica; sim, "o remedio para a falta de adaptação do réu". (Garofalo, cit. por Monte).

Para o criminoso, neste caso, a pena "é um bem relativo, é um meio que a sociedade lhe oferece de, submetendo-se a um tratamento, melhor compreender a diferença entre o licito e o ilicito, e de, modificando-se, pouco a pouco tornar-se um homem util á sociedade, capaz de, pelo proprio esforço, rehabilitar-se no espirito publico" (Monte).

Se um individuo analfabéto, criado em ambiente onde os influxos da civilização ainda não puderam chegar, cometer um crime, não se póde inferir disso tratar-se de um degenerado, de uma pessôa com irresistivel inclinação para o mal.

Educado convenientemente na prisão onde foi recolhido pelo delito que cometeu, esse individuo poderá reingressar na sociedade (de que saiu por ser um elemento pernicioso) como um homem de prestimo.

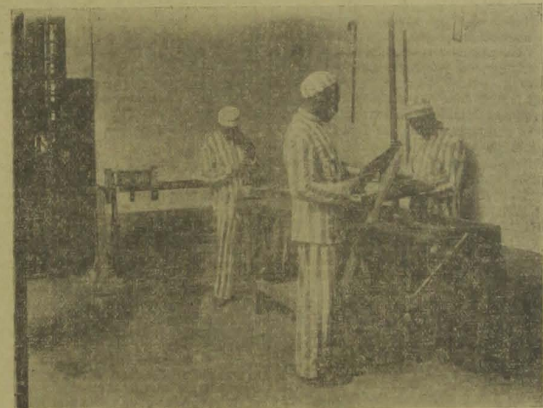
A pena que cumpriu foi o "meio mais adequado á proteção da segurança social". (Berenini, cit. por Monte).

Ha mesmo quem admita em certos tarados a influencia corretora da educação.

Sejam afastados os excessos sentimentais, mas se transformem as prisões em centros de atividade proveitosa.

—

Pelo motivo de a nossa Cadeia ser pequena para o numero atual de prêsos (300), e porque está situada em área insuficiente para a sua ampliação, pois já está dentro da cidade, em virtude do desdobramento de mentos de segregação noturna e de outras dependencias, deverão existir oficinas de carpintaria, marcenaria, calçados, funilaria, alfaiataria, encadernação e de artefactos diversos, que serão em pavilhões isolados do corpo principal do estabelecimento.

Convém sejam instituidas, também, a pequena lavoura de cereais e tuberculos, a horticultura, a pomicultura, a floricultura e a criação de aves e abelhas.

Será vantajoso um pequeno estabulo para vacas leiteiras a fim de atender ás necessidades da enfermaria.

Trabalhos de marcenaria

varias ruas nas suas imediações, proponho a construção de outro edificio nos arredores desta capital.

Sei que as condicções financeiras do Estado não permitem seja feito logo outro predio; apesar disso alguma cousa se póde ir realizando.

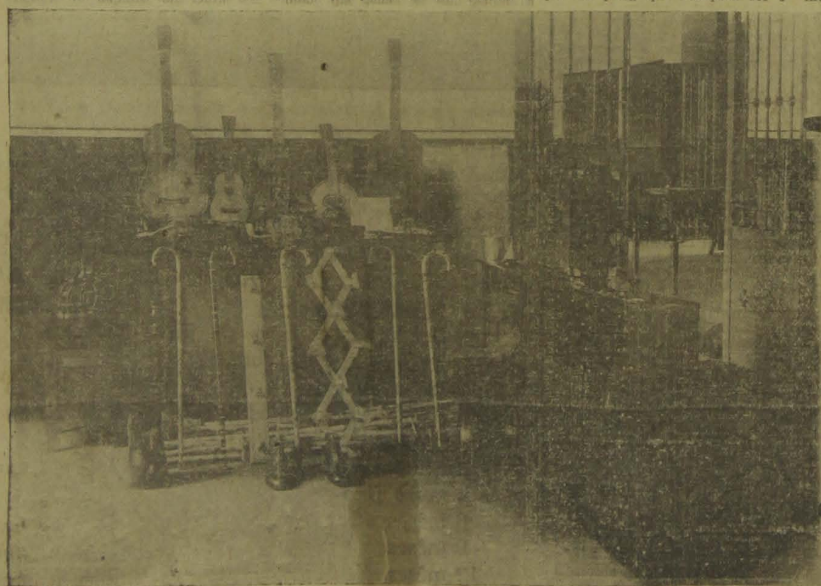
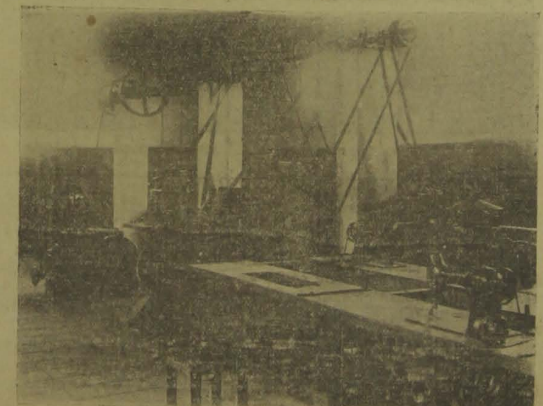
Em primeiro logar está a aquisição de um terreno com as dimensões que apresentem espaço bastante para a construção do edificio e cultura do campo.

Depois cuidar-se-á do edificio que obedecerá a um plano previamente estudado.

Além dos imprecindiveis aloja-

Não deve ficar esquecido, outrossim, o aparelhamento de secções para a fabricação de farinha de mandióca, pães e bolachas.

Se o Estado não póde realizar isso dentro de um curto prazo, que sejam gastos seis ou mais anos consecutivos para se levar a cabo tão meritoria obra. Ficar-se esperando que as arcas do tesouro publico disponham de dinheiro para serem atacados os serviços com o intuito de conclusão em tempo reduzido, é pior.

Os proprios detentos serão os operarios. Aqui ha carpinteiros, pedreiros, marceneiros e inumeras pessôas

Objétos feitos pelos detentos

Fabrica de borzeguins e perneiras

para trabalhar como serventes. Bastará que se contratem mestres de obra para a direção dos trabalhos.

A iniciativa só póde dar resultado, uma vez que os sentenciados, durante a sua reclusão, se empregariam em serviços mais ou menos rendosos, ajudando o Estado a mantê-los e po-

Confeccionando calçados a mão

dendo mesmo formar peculio para o começo de nova vida quando egressassem da prisão, como sucede nas penitenciarias regularmente organizadas.

A despesa com a construção aludida será compensada mais tarde, por ficar o Estado com um estabelecimento na altura de sua finalidade e por se tornarem os prêsos menos onerosos aos cofres publicos.

Concluindo essas sugestões, passo a me referir a outros assuntos.

ESCOLA PRIMARIA

E' grande a percentagem de individuos analfabetos entrados nesta Cadeia.

A escola vem prestando alguns serviços, desanalfabetizando bom numero de matriculados.

E' pena que não haja maior copia de objétos escolares para distribuição aos alunos.

Não dispondo esta diretoria de verba para aquisição dos mencionados objétos sugeri ao professor fizesse uma exposição á diretoria do Ensino Primario sobre as necessidades da mesma escola.

Espero não tardará a funcionar com a desejavel eficiencia.

Estão matriculados 91 detentos.

BIBLIOTECA

Os prêsos que sabem lêr têm-se utilizado dos livros da biblioteca, os quais versam sobre educação moral e civica, artes e ciencias.

OFICINAS

A fabrica de calçados tem prestado bons serviços em fornecimento de borzeguins e perneiras á Força Publica Militar do Estado.

Para se conhecer de sua utilidade basta dizer que no 1.º semestre de seu estabelecimento fabricou artefactos que deram para pagar as despesas de aquisição das maquinas e o serviço dos operarios, deixando saldo.

Acha-se suspenso o seu funcionamento por falta de material de confecção.

Estando trabalhando apenas para a Força Publica, é a respectiva administração que fornece a materia prima e paga o trabálho dos artifices. Informaram-me que fôram feitas as encomendas indispensaveis a fim de os serviços prosseguirem.

Com a inteligente orientação de um mestre, continuará a servir bem e não privará do trabalho cerca de vinte detentos.

Em salão separado dessa fabrica empregam-se em serviços manuais, varios presos, confeccionando botinas, sandalias, tamancos, instrumentos de musica, malas, camas e cadeiras, brinquedos para crianças, cofres para joias, pentes, bengalas, escôvas para sapatos, caixinhas de rapé, vassouras, calchões, selas e outros objétos.

Os tabuleiros existentes no Instituto Serico desta capital fôram feitos na pequena carpintaria desta Cadeia, inclusive o tecido de arame.

Uma secção da enfermaria

Ha ainda outros detentos cujas aptidões podiam ser aproveitadas, porém não disponho de mais espaço para instalar outra oficina.

ENFERMARIA E GABINETE DENTARIO

O ano passado adquiri camas e colchões para a enfermaria e mandei envernizar todos os moveis existentes.

Os remedios receitados são fornecidos pela repartição de Saúde Publica.

Vêm sendo incumbidos da clinica desta Cadeia os ilustres e esforçados drs. Ulisses Nunes e Alfredo Monteiro.

O estado sanitario é bom. Apenas de trezentos presos, doze estão baixados á enfermaria por doenças leves.

Podia ser melhor o serviço hospitalar, mas o predio, já muito acanhado, não dá margem para isso.

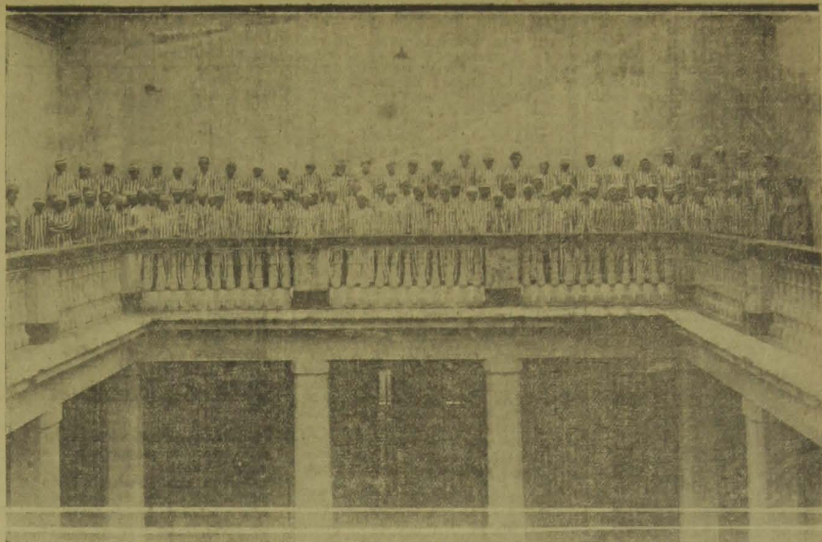
Somente um novo edificio remediaria as falhas atuais.

O gabinête dentario foi instalado sob a orientação do operoso dr. Domingos Gonçalves Mororó, que ha vinte e um anos presta, gratuitamente, serviços de cirurgião dentista nesta Cadeia, utilizando-se, antes da instalação, de instrumentos seus.

Os presos continuam sendo atendidos com prontidão por aquele profissional, toda a vez em que precisam de tratamento dentario.

SERVIÇOS EXTERNOS

Era de oitenta o numero de presos que trabalhavam em serviços do govêrno estadual e do municipal.

Por escassez de soldados para a escolta, o numero de trabalhadores foi diminuido para dez.

Sentenciados em "pose" para objetiva do fotografo

LIVRAMENTO CONDICIONAL

As sessões do Conselho Penitenciario estão sendo efetuadas nesta Cadeia.

Na minha administração apenas foi concedido livramento condicional a João Bispo dos Santos, em 1932, e a Napoleão Antonio Tavares e João José do Nascimento, em 1933.

Os liberados têm-se conduzido bem.

Desempenho as funções de secretário do referido Conselho.

Afóra outros trabalhos, escrevi vinte e oito relatorios sobre os sentenciados que pediram livramento condicional e perdão.

Fachada principal da Cadeia. — Alguns detentos trabalham em jardinagem na frente do edificio

Este estabelecimento precisa de uma secção especial para observações psiquicas e exames antropologicos, a fim de serem satisfeitos certos requisitos do decréto federal n.º 16.665, de 6 de novembro de 1924, que regulamenta o livramento condicional.

PAVILHÃO PARA DETENTOS QUE SÃO ACOMETIDOS DE LOUCURA

Varias vezes têm aparecido casos de loucura entre os presos.

Em certas ocasiões a diretoria do Hospital-Colonia "Juliano Moreira" tem-se recusado a receber os doentes, alegando ausencia de comodos e segurança para presos de justiça.

Por isso lembro a construção de um pavilhão para delinquentes loucos, naquéla Colonia.

A medida não póde ser procrastinada pelo perigo que oferece um louco que, por absoluta falta de aposentos, tem de permanecer, durante o dia e de noite, no convivio dos presos sadios.

REGIME ALIMENTAR

São três as refeições diarias.

A's 7 e ás 17 horas — café e pão.
A's 12 horas — feijoada.

Aos domingos, a segunda refeição é de carne verde cozida com hortaliças.

Nos grandes dias da Semana Santa dá-se bacalhau temperado com leite de côco.

Nos dias do Natal e de Ano Bom os presos recebem mais suculenta alimentação, inclusive frutas.

Os que se encontram recolhidos á enfermaria têm alimentação especial, conforme prescrição médica.

E' permitido aos presos alimentarem-se por conta propria.

Por falta de espaço no predio não ha refeitorio organizado.

Os detentos fazem as suas refeições nas salas onde se acham recolhidos.

Com o refeitorio geral podia-se fazer muita economia.

Todos os mêses é enviado á secretaria da Fazenda um quadro demonstrativo do consumo de generos alimenticios, especificando-se a despesa *per capita* e a geral.

DISCIPLINA CARCERARIA

A despeito das deficiencias do presidio, não se póde dizer que seja má a disciplina.

As faltas têm sido de pequeno vulto.

A situação é a mesma de 1931, quando escrevi o meu primeiro relatorio e disse:

"Pequenas faltas são naturais numa casa desta classe.

"Os presos, quando se afastam do regime disciplinar, são punidos conforme as normas do regulamento".

Sem um estabelecimento modelar não póde haver disciplina perfeita. E a administração tem de redobrar os seus esforços para conseguir manter um nivel relativo de moralidade e ordem.

DADOS ESTATISTICOS

Esta diretoria tem enviado á repartição competente os respectivos quadros que serão publicados oportunamente.

A' diretoria da Segurança Publica e ao Gabinête Medico Legal também têm sido enviados os mapas das entradas e saídas dos presos, de acôrdo com os dispositivos regulamentares.

REFORMA DO REGULAMENTO

O nosso regulamento, que já conta dezesete anos, precisa ser reformado.

Estou tratando da elaboração de um ante-projéto que apresentarei brevemente á apreciação de v. exc.

AUXILIARES DA ADMINISTRAÇÃO

Trabalham junto a esta diretoria: um carcereiro e quatro escriturarios encarregados da correspondencia oficial, do registo das guias de sentença, do prontuario dos presos, do almoxarifado, da enfermaria, da confecção de mapas e de outras escriturações.

Dez civis, no carater de guardas, fazem o serviço de vigilancia interna.

Todos vão desempenhando regularmente as suas funções.

Ha também a guarda militar composta de quinze soldados, sob o comando de um sargento, para a vigilancia externa e os serviços requisitados pelo diretor. As praças são revezadas diariamente.

TRABALHOS DE EXPEDIENTE

Correspondencia expedida em 1931:

Oficios a diversas autoridades	440
Partes diarias á diretoria da Segurança Publica	363
Mapas mensais de entrada e saida de presos	12
Certidões fornecidas aos presos	220
Guias para identificação de presos	158
Mapas de presos de justiça á diretoria da Segurança Publica	301
Mapas de presos em custodia	238
Mapas de presos baixados á enfermaria	160
Requisições de mercadorias	26
Empenhos de verba	57
Cartas dos presos, visadas	483

Correspondencia recebida e arquivada:

Oficios de diversas autoridades	219
Alvarás de soltura	98
Guias policiais de recolhimento	627
Portarias de liberdade	183
Diversas guias de sentença.	

Correspondencia expedida em 1932:

Oficios a diversas autoridades	1.014
Partes diarias á diretoria da Segurança Publica	366
Mapas mensais de entrada e saidas de presos	12
Certidões fornecidas aos presos	442
Guias para identificações de presos	179
Mapas de presos de justiça	304
Mapas de presos em custodia	234
Mapas de presos baixados á enfermaria	179

Mobilia feita por um detento para o Estado Maior da Força Publica Militar

Mapas de consumo de viveres	12
Requisições de mercadorias	90
Empenhos de verba	117
Cartas dos presos, visadas	1.620
Correspondencia recebida e arquivada:	
Oficios de diversas autoridades	352
Alvarás de soltura	184
Guias policiais de recolhimento	597
Portarias de liberdade	187
Diversas guias de sentença.	
Correspondencia expedida em 1933:	
Oficios a diversas autoridades	1.047
Partes diarias á diretoria da Segurança Publica	365
Certidões fornecidas aos presos	495
Guias para identificação de presos	232
Mapas de presos de justiça	298
Mapas de presos em custodia	271
Mapas de presos baixados á enfermaria	134
Mapas mensais de entradas e saidas de presos	12
Mapas de consumo de viveres	12

Cofre para joias

Prontuarios de presos	294
Requisições de mercadorias	89
Empenhos de verba	118
Circulares	21
Inumeras cartas de presos, visadas.	
Correspondencia recebida e arquivada:	
Oficios de diversas autoridades	354
Alvarás de soltura	100
Guias policiais de recolhimento	347
Portarias de liberdade	88
Diversas guias de sentença.	

CONCLUSÃO

Finalizando este modesto relatorio apresento a v. exc. os meus protestos de elevado apreço.

Saúde e fraternidade

O diretor,

Eliseu de Barros Maul

O exmo. dr. Gratuliano Brito, interventor federal, recomendou que fosse aumentada a turma de presos dos serviços externos.

Em virtude dessa recomendação acham-se trabalhando 52 sentenciados em obras da Prefeitura Municipal.

OFICIO ENVIADO A' SECRETARIA DO INTERIOR

N.º 1.030 — João Pessôa, 23 de dezembro de 1933.

Exmo. sr. dr. secretario do Interior e Segurança Publica deste Estado.

Faço chegar ao conhecimento de v. excia. que este estabelecimento penitenciario está super-lotado. A' Cadeia estão recolhidos trezentos e três criminosos. Sou forçado até a suprimir a oficina de trabalhos manuais, instalada num salão, para descongestionar os outros salões que estão com um numero de presos superior ás suas proporções.

Rigorosamente, este presidio só póde comportar cento e cincoenta individuos. Com numero mais elevado, terá prejudicada a sua disciplina e não se póde dar ao estabelecimento a feição de penitenciaria. Ficará sendo simplesmente uma prisão, contrariamente ao que deveria ser.

E' de grande necessidade a construção de uma penitenciaria com proporções para receber seiscentos presos, num terreno bem amplo, onde êles possam tambem trabalhar ao ar livre, ficando o edificio atual para nêle ser instalada outra repartição publica.

Com esta exposição solicito a v. excia. se digne providenciar no sentido de não serem mais enviados criminosos do interior do Estado para recolhimento aqui, uma vez que esta Cadeia não comporta mais ninguem pela exiguidade de espaço.

Concluindo, peço tambem a v. excia. seja aumentada a guarda militar, atualmente de quatorze praças, para maior vigilancia e segurança do presidio.

Saúde e fraternidade

O diretor,

Eliseu de Barros Maul

NOTAS SOBRE O EDIFICIO

O edificio da Cadeia Publica da cidade de João Pessôa, capital do Estado da Paraiba do Norte, está localizado ao lado ocidental da cidade, com a frente para o léste.

Iniciada a construção em 1852 pelo dr. Antonio Camelo de Sá e Albuquerque, foi concluida, após cinco anos, pelo dr. Antonio da Costa Pinto e Silva. Os referidos cidadãos exerceram o cargo de presidente da então Provincia da Paraiba.

Em 1917, no govêrno do dr. Camilo de Holanda, o edificio foi acrescido e passou por algumas reformas internas.

O interventor federal Antenor Navarro, em 1931, fez diversos beneficios no predio para comodidade e melhor tratamento dos presos.

O predio é de dois pavimentos. No superior, á frente, estão localizados os seguintes salões: gabinete de expediente, escola para os presos e sala livre; nas demais dependencias existem enfermaria e cinco prisões; há tambem um amplo terraço. No pavimento inferior verificam-se um alojamento para a guarda militar, duas reservas para empregados, sete prisões, secção de almoxarifado, cozinha, oficinas e terraços, bem como uma área banhada de sol para o recreio dos detentos.

Todas as dependencias são bem arejadas e recebem luz natural suficiente.

Na parte superior da fachada principal do edificio ha 11 janelas: 8 com vidraças e 3 com grades de ferro; na parte inferior ha o portão de entrada ladeado de 8 janelas com grades de ferro.

O lado posterior do predio é um paredão massiço.

Nas fachadas do norte e do sul verificam-se 17 janelas, sendo 14 grandes e 3 pequenas, todas protegidas por grades resistentes.

O predio é de arquitectura antiga. Está provido de instalações de luz eletrica, de agua, saneamento, lavanderia e banheiros.

MEDICOS E DENTISTAS

JA' está perto de desembarcar na cidade as "Cavadoras de Ouro"! Chefe mór — Joan Blondell — Ajudante de ordens — Ginger Rogers — e com tais subditos — Ruby Keeler, Dick Powell, Warren William, Guy Kibee Jenkins e 200 "girls"!

Cinemas & Filmes

CARTAZ DO DIA:

RIO BRANCO — Agarrando-os vivos.
SANTA ROSA — Museu de cêra.
FILIPEA — Fidelidade.
JAGUARIBE — Lição ao mundo.

"AGARRANDO-OS VIVOS" — Hoje no "Rio Branco"

Ai está sem duvida, o celuloide mais impressionante que já se filmou na selva, e que não contem em toda a sua longa metragem um só truc ou cena filmada no Studio.

Foi nas ilhas da Malasia que se tomaram todos os aspectos deste celuloide documentario, que representa da maneira mais verdadeira, mais atrozmente realista a vida dos indigenas da selva entre os animais ferozes.

Será curioso saber como foi decidida a realização deste filme.

Dois homens jantavam um dia á mesma mesa. Um era Amedee J. Van Beuren, presidente da Van Beuren Corporation, e o outro Frank Buck, conhecido explorador, que tinha passado um grande periodo de sua existencia a caçar animais ferozes nas regiões mais afastadas da civilização.

Durante mais de vinte anos, Frank Buck, dotado de uma coragem unica vivêra nas insondaveis florestas da Malasia, colecionando as mais belas peças que lhe tinham valido suas inumeras expedições na selva. Não sonhava siquer que viria um dia em que suas caças seriam objeto do mais empolgante filme para os amadores de sensações fortes. No entanto, ao cabo dum certo tempo de conversação. Van Beuren, visivelmente interessado pelas narrativas de Frank Buck, pensou que bem se poderia, graças a uma expedição racionalmente organizada, filmar **in-loco** as mais expressivas senas da selva, ainda não captadas pela "camera".

Os dois homens olharam-se e se compreenderam.

A iniciativa importava em despesas imensas, e exigia longo tempo para que se pudessem completar os aprestos da expedição. Imediatamente entraram em acôrdo para tomar todas as disposições necessarias e máu grado os ricos e tremendos perigos que apresentava semelhante viagem, os dois homens decidiram pôr o seu projeto, em execução o mais cêdo possivel.

Cena do filme "Agarrando-os vivos", em exibição no Rio Branco

Franck Buck, já anteriormente havia fornecido as principais peças dos jardins zoologicos de New York, Filadelfia, San Diego e de diversos circos.

"Não posso saber exatamente, declara Franck Buck, a lista dos animais fornecidos por mim aos "zoos" e circos de todos os paises porque diversas dessas féras morreram ao serem transportadas a uma terra, cujo clima não lhes era favoravel. Todavia fui eu quem forneceu por assim dizer inteiramente o jardim zoologico de San Diego, para a sua inauguração no ano de 1929, e onde agora ainda existem dois tigres da mais bela especie.

Em Dallas, igualmente, entre as féras ainda vivas, acham-se um elefante, dois tigres, um casal de leopardos e um tapir malasio.

Forneci ao jardim zoologico de Milwaukee um antilope preto, uma python colossal, dois tigres reais, e ao "zoo" de São Luiz um orangutango".

"Diversos animais que estão nos jardins zoologicos de Filadelfia e New Kork, entre outros dois enormes rinocerontes, são o produto de minha atividade.

Do mesmo modo vendi a varios circos os principais elefantes que possúem e inumeros particulares me têm comprado lindos especimens de minha coleção".

"**Agarrando-os vivos**" tal é a tradução literal do titulo inglês do celuloide de que Franck Buck filmou com a expedição da Van Beuren Corporation. De fato, alguns dos especimens caçados pelo intrepido explorador, vieram com ele para aumentar a coleção de féras nos jardins zoologicos.

Franck Buck conhece os recursos para capturar vivos os animais ferozes, e o filme duma documentação poderosa e preciosa, mostrar nos-á os riscos sem conta que correm os caçadores nestas regiões particularmente perigosas.

Reproduzimos algumas cenas deste celuloide inteiramente filmado na selva e que nos darão uma idéa dos perigos arrastados pela expedição **Buck-Van Beuren.**

OS CRIMES DO MUSEU

Queria que as mulheres bonitas fossem sempre jovens... e por isso... Os crimes do museu ou museu de cêra (The Wax Museun). Hoje no Santa Rosa

A cidade não tardará a sentir todas as emoções fortissimas do **Museu de cêra**, conhecendo o seu imenso rosario de imagens belas, que um colorido magnifico mais e mais realça e aprimora! Hoje no **Santa Rosa**, a Warner-First National vai exibir esse seu celuloide magnifico, que tem as figuras consagradas de Lionel Atwill, Fay Wray, Glenda Farrell (a loura cruel de o Fugitivo), Claire Dodd, Allen Kenkins e Franc Mac Hugn nos principais papeis. **Museu de cêra** relata-nos um grande drama cujo teatro, um grande Museu de cêra, surge aos nossos olhos como um grande volume de Historia, em que as imagens das figuras mais brilhantes de todas as épocas, aparecem magistralmente modeladas em cêra, reproduzindo o fato mais destacado de sua passagem pela terra... Dirige Museu, um homem apaixonado pela propria arte e que para não ver extinguir-se a sua gloria, apelou para medonhos recursos... Era um fanatico, um sentimental... Amava as mulheres bonitas mas queria as eternamente jovens e encantadoras e, assim, não hesitava em transformalas em estatuas, para a eterna delicia dos seus olhos, para satisfação de seu amôr de louco!... **Museu de cêra** vai ter uma sensacionalissima **première** pois é um celuloide de extraordinaria beleza e contando uma historia realmente palpitante... A sua passagem pela cidade, na téla do Santa Rosa, vai marcar um grande acontecimento e mais uma merecida vitoria para a Warner-First National.

—

"O TREM DESAPARECIDO"

E' o titulo sugestivo do novo seriado que o **Rio Branco** vai iniciar na matinée de hoje ás 2 horas da tarde. **O TREM DESAPARECIDO** é um romance de aventuras baseado na celebre novela de Artur Conan Doyle "The Lost Special" e foi filmado pela Universal que distribuiu os papeis principais entre Frank Albertson, Cecelia Parker, William Desmond, Joe Bonomo e varios outros artistas apreciados no genero.

Alem da 1.ª serie deste novo filme sensacional que vai substituir **O Misterio das Selvas**, a **matinée** do **Rio Branco** constará ainda de um programa variado que inclue um jornal sonoro, dois desenhos animados e uma comedia, ficando assim uma sessão colosso para satisfazer bem á petizada de 7 a 70 anos que está frequentando as alegres reuniões domingueiras que o elegante casino da cidade vem proporcionando ao publico com exito.

No Filipéa a 1 1/2 horas tambem haverá **matinée** com apresentação do mesmo programa do **Rio Branco**.

—

TIM MC COY — o grande cow-boy, em A TRILHA DA MORTE, far-west da "United Artists", quarta-feira proxima no Santa Rosa!

Cada vez mais as grandes produtoras aperfeiçoam os seus filmes, dando-lhes técnica invulgar e artistas e renome, principalmente tratando-se de filmes de "far-west".

George O' Brien, quando nos aparece com os seus filmes faz sucesso, devido a perfeita confecção dos mesmos. Irá se registrar o mesmo fato quando o Santa Rosa exibir, quarta-feira proxima, o formidavel "far-west" da "United Artists", a produtora que todos querem **A TRILHA DA MORTE!**

O seu interprete Tim Mc Coy, é por demais conhecido dos nossos fans. Sem razão alguma Tim Mc Coy é um dos mais perfeitos cow-boys do Cinema Falado.

Pode-se dizer que o sucesso de **A TRILHA DA MORTE** é uma coisa certa.

—

"GOZANDO A GUERRA" — COM A FAMOSA DUPLA DE "RIO RITA" E "DIXIANA"

Muitos filmes da Grande Guerra foram feitos. O assunto, porém, já fartamente explorado, deu motivo para que o publico perdesse o interesse por mais uma produção do genero anunciada. Da formidavel hecatombe, nada mais restava revelar de impressionante, pois **SEM NOVIDADES NO FRONT** dera a ultima palavra. Mas, alguns diretores, ou melhor, um dos mais famosos diretores da poderosa marca **R. K. O. (Radio Picturs)**, teve a feliz idéa de explorar a guerra... pelo lado comico, e produziu esse filme admiravel e sem igual no genero: "GOZANDO A GUERRA", que o publico recifense vai admirar na téla do Rio Branco, terça-feira.

Os heróis da historia que é um diluvio de situações comicas impagaveis, são Robert Woolscy e Bert Wheeler, a mesma dupla que atuou nos inesquecidos filmes "RIO RITA" e "DIXIANA".

O filme transporta-nos não só aos campos abertos da luta a onde inicia-se o romance e como aos cabarés deslumbrantes da "Cidade Luz", que o encerra.

Belos numeros, de bailados e duetos constam do programa de atração do filme, figurando o grande corpo de bailados de "RIO RITA" e "DIXIANA".

—

CAVADORAS DE OURO, um filme-revista, dirigido por Mervin Le Roy!

A Warner-First National, como se já não fosse muito forte a emoção que causou com a passagem na téla do **Santa Rosa** do filme **RUA 42**, está em preparativos, juntamente com a Empresa A. Leal & C.ª, para o proximo lançamento, no **Santa Rosa** do filme **Cavadoras de Ouro** (Gold-Diggers of 1933", celuloide vinte vezes maior do que o primeiro, com maior numero de bailados deslumbrantes, de canções dolentes e foxs apimentados, com cenarios ainda mais ricos e espalhafatosos. . Para se ter uma idéa do valor fantastico de **Cavadoras de Ouro**, é bastante que se saiba que o filme-revista teve a direção de Mervin Le Roy, o magico diretor do **O Fugitivo**, e que detem, inegavelmente, o sceptro de Rei da Técnica cinematografica. E' esse o celulode que vai trazer surprezas incontaveis para os "fans" e uma grande inimaginavel alegria para a cidade e, mais particularmente, para a nossa mais alta sociedade.

VEM AI O FILME MAIS IMPORTANTE DO MAGRO E DO GORDO —"FRA' DIAVOLO"! O NOVO SUCESSO DO SANTA ROSA

Vem aí "Frá Diavolo", a aparatosa paroida da opera-comica de Auber, que Hal Roach dirigiu para a Metro Goldwyn Mayer, que a cidade só contava vêr lá para agosto ou setembro, mas que a Metro e a Empresa A. Leal & C.ª, resolveram exibir já este mês, sexta-feira, no **Teatro Santa Rosa**, o que representa um record de rapidez entre os cartazes da Broadway, Rio, Recife e João Pessôa.

A gosadissima e querida dupla de "Frá Diavolo"

São desnecessarios detalhes sobre "Frá Diavolo", cremos: o publico sabe que se trata de uma produção de grande metragem (9 partes), e sabe que se trata que toda ela é toda uma festa se muita alegria, lindissima musica, canções de grande beleza, romantismo e muito luxo. Laurel e Hardy nas figuras dos pseudos-ladrões Ollio e Stanlio marcam, "perfomances" que o publico amante do bom-humor não poderá esquecer.

A estréa de "Frá Diavolo", 9, sexta-feira, deste mês, no **Teatro Santa Rosa** promete fazer muito e muito barulho...

Amanhã já haverá gente á procura de frizas e camarotes, apostamos...

—

"CRUZEIRO DOS AMORES"

Aqui estão, dois finos elementos do filme "CRUZEIRO DOS AMORES", que é um dos grandes filmes deste mês no Rio Branco. Super-produção da R. K. O. Radio, para o "Broadway Programa

Não ha duvida, leitor amigo, você vai pedir socorro, depois de assistir a mas louca comeda murcada do planeta ou seja "CRUZEIRO DOS AMORES" (Melody Cruise), da **R. K. O. Radio**, para o **Broadway-Programa**. Si você tem sonhos angelicos, sofrerá pesadelos comprometedores quando conhecer as "girls" do eletrizante celuloide. São pequenas loucas, afeitas a todos despropositos e que têm uma volupia muito especial, em destruir as nossas esperanças de um logarzinho no céu. Quem assiste "CRUZEIRO DOS AMORES" fica reduzido á contingencia de sofrer uma condenação eterna.

Só as pequenas do filme bastariam para descontrolar os mais graves. Mas, como se elas não bastassem, temos, ainda, uma serie de melodias. E que melodias! Cada fox de "CRUZEIRO DOS AMORES" é um pecado!

O galã do filme é Phil Marris ou seja o mais celebre cantor de radio dos Estados Unidos, o homem que constitue a atração maior do "Grove", da California, a voz que passa pela epiderme das mulheres como uma caricia material. Ha quem prefira o diabo em pessôa á voz de Phil Harris. O elenco de "CRUZEIRO DOS AMORES" tem nomes que, por si sós, levariam a platéa ao **knock-out**. Vamos citar alguns: Charlie Ruggles, o comico do outro mundo; e algumas senhoras p'ra lá de bôas, tais como Greta Nissen, Helen Mack, June Brewster e Shirley Chambers.

Com tais valores, é justo que, por via das duvidas, haja na porta do **Rio Branco** no dia da exibição, varias ambulancias preventivas.

Que cardiaco resistirá ás "girls" alucinantes de "CRUZEIRO DOS AMORES"?

Todo o filme pode ser resumido nestas palavras: Comedia; Pequenas; Bailados; Melodia; Loucura. Em suma: um deslumbramento pera os olhos, um incendio para os sentidos. E é só.

—

UMA GRANDE OPERETA PARA O RIO BRANCO

"Mle. Nitouche" será o maravilhoso filme que inaugurará a elegante estação de cinema europeu

No proximo sabado o **Rio Branco** inaugurará a sua anunciada temporada de cinema europeu, apresentando o maravilhoso filme opereta Mle. Nitouche, de Meilhac e Millaud com a maravilhosa musica de Hervé e atuação magistral da linda soprano Janie Mareze e do famoso comico Raimu.

Decididamente este resto de ano vai se notabilizar pela quantidade de grandes filmes que nele serão exibidos, através, o confortavel e luxuoso **Cine-Teatro Rio Branco**.

Mle. Nitouche á uma graciosa opereta, toda falada e cantada em francês, com legendas sobrepostas em português.

Ha neste filme **qui-pró-quós** tão interessantes, de tão fino humorismo que por si só representa um grande passo na cinematografia sonora.

Lindas canções, musica encantadora, situações irresistiveis, farão a delicia do nosso publico que consagrará tambem Mle. Nitouche, depois de sua trajectoria brilhante pelo sul do pais.

Aguardem, pois, o grande acontecimento cinematografico e esperem mais um pouco pelo filme mais encantador que o cinema sonoro já nos deu.

—

O AMOR QUE NÃO MORREU

O "Cine Jaguaribe" exibirá na proxima terça-feira esse grande filme

Indo ao encontro do desejo do seu numeroso publico, a Empresa do "Cine Jaguaribe" contratou para terça, quarta e quinta-feira proximas, com a Metro G. Mayer, as exibições do mimoso filme **O AMOR QUE NÃO MORREU** para que os "fans" vejam o tão esperado poema de Beleza e o mais suave dos Romances, de que a linda Norma Shearer e o [illegible] M[illegible] são os principais interpretes. Norma surge linda como nunca, esplendida de graça e doçura. Podemos afirmar que é o seu maior triunfo. **AMOR QUE NÃO MORREU**, é um filme para todos os olhos e todos os corações. Tem beleza, tem romantismo, tem ternura. Um romance do passado dentro do presente. Não se sabe qual o mais lindo; se o do passado, se o do presente... Em ambos, linda como nunca, o sorriso maravilhoso, Norma Shearer é a interpetre, a alma, a graça que seduz e encanta.

A Empresa deste cinema avisa que foi impossivel conseguir este magnifico filme para um dia de domingo, sendo por esta razão exibido em três das de semana, segundo na sexta-feira para Natal, motivo pelo qual não passará em Sessão das Moças.

..NO mês de junho o "Santa Rosa" apresentará — FRA DIAVOLO — "A legião dos mortos", "Advogado de defesa", "Alvorada rubra", "A irmã branca"... e as insuperaveis "Cavadoras de Ouro"! 200 pequenas inflamaveis e Jean Blondell, Ruby Keeler Dick Powell, Warren William.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

——DEPOSITO——

Porto do Capim 200 — Telefone, 153

JOÃO PEREIRA DE LIMA

Avisa aos seus amigos e distintos freguêses e aos srs. construtores que tem em stock e se encontra habilitado a fornecer qualquer quantidade, com a maior presteza das seguintes mercadorias:

Tijolos de alvenaria, fabricado com agua doce; telhas, cimento, pedras de granito, britadas, de nos. 0, 1, 2 e 3; de alvenaria regular e calcarea. Areia doce, grossa e fina; madeiras de lei, de nossas matas, de qualquer espessura; ripas e caibros.

Transporte rapido

Aproveitando a oportunidade oferece á venda diversas vacas leiteiras de raça holandeza e uma coleção de lindos novilhos da mesma especie.

Tudo a preços excepcionais.

Podendo ser procurado em seu estabulo, á rua Padre Lindolfo, n.° 582 — Mandacarú. Fone 123.

FUNDIÇÃO DE FERRO
"BÔA VISTA"

DE

VICENTE IELPO & CIA.

Fundem-se embolos, valvulas de qualquer tipo, torneiras, mancais, cilindros para locomotivas e caldeiras, bancos para jardim, escadas circulares, cruzes para jazigo, candelabros, fogareiros, chaleiras para fogões inglêses, etc.

ESPECIALISTAS

em portões, gradis de ferro, silos para cereais, carros de mão, alambiques de cobre, fabrico de camas, calhas.

Aceita qualquer serviço de torneamento. Executa solda autoxenica.

A unica da Capital. A ultima palavra em acabamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TRAVESSA DA BÔA VISTA, 33 — FONE, 79

PARAíBA ——::—— JOÃO PESSÔA

SENHORAS! Nãodeixem seus maridos soltos no dia 16! Porque soltas pelas ruas da cidade, em procura do "Santa Rosa", estarão as "Cavadoras de Ouro".

AS patinadoras, herois esquecidos, a valsa das sombras, a canção das "Cavadoras de Ouro", algumas das canções de "Cavadoras de Ouro", a maior operêta do cinema!

O SANGUE É A FONTE DA VIDA

E um SANGUE IMPURO é uma fonte de soffrimentos para todos os orgãos, porque as manifestações são differentes mas a causa é sempre a mesma. O Rheumatismo, o Arthritismo, Dôr nos Ossos, Boubas, Darthros, Ulceras, Empingens, Eczemas, Feridas, Doenças chronicas, que resistem ao tratamento local, são as manifestações mais communs da impureza do sangue, que cessam com o uso do LICÔR DE TAYUYÁ DE SÃO JOÃO DA BARRA. Depurando e tonificando o sangue, este velho depurativo vegetal, tem restituido a saude a muitos milhares de doentes alguns delles já sem esperança de cura.

PARA RECUPERAR A SAUDE PERDIDA

TAYUYÁ

DE SÃO JOÃO DA BARRA

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios desta secção sob os titulos "Aluga-se", "Venda", "Procura", Offerecimento", "Achados", "Perdidos", etc., até 6 linhas, serão cobrados á razão de $500 a inserção.

ALUGA-SE a espaçosa casa da rua Diogo Velho n. 691, saneada e com grande quintal murado. As chaves junto.

ALUGAM-SE três grandes armazens proprios para garage, serraria ou deposito. A tratar: Vidal de Negreiros, 125.

CASA E PIANO — Vendem-se a casa n.° 475, á rua Padre Azevêdo, e um piano francês, em perfeito estado. A' tratar na Avenida Almeida Barrêto n.° 638.

COFRE — Vende-se um com poucos mêses de uso. A tratar na rua Maciel Pinheiro, 303.

ENSINA-SE CORTE — O curso 50$000 e costura-se. A tratar com a senhorita Rosa Silva. Rua do Tambiá, 43.

140$000 — E' o custo de uma roupa de casimira, bem acabada, na Secção de Alfaiataria da Casa das Meias. A referida Casa das Meias, mantem lindo sortimento de meias e artigos de moda, para homens, senhoras e crianças, que vende por preços de reclame. Vende baralho, por preços sem competencia. Avenida B. Rohan n. 144.

EM ALAGÔA NOVA vende-se uma casa nova, construção solida, com três salas, três quartos, corredor, cozinha, banheiro e aparelho. Toda clara, espaçosa, areiada e sem batente. Com um forno para bôlos, terraço e grande quintal murado prestando-se para construção dum predio. Centro da cidade, ao pé da Matriz e da feira. Entender-se com João Guimarães. Rua Juarez Tavora n. 13, casa contigua á mesma.

MOTOR PENTA — Vende-se um novo, força de quatro cavalos, a tratratar com Alvaro Jorge & Cia., á Praça Alvaro Machado n.°3.

MOVEIS — Compra-se, vendem-se e trocam moveis, pianos, maquinas de costuras, e tudo o que represente valor, a tratar com J. Menegolo, á praça Pedro Americo, 71. Os melhores preços.

MOTORCICLETA — Vende-se uma motorcicleta de um cilindro marca Triunfo, em perfeito estado de conservação. Baratissimo

A tratar na avenida Capitão José Pessôa, 492.

PIANO ALEMAO — Dormer, cordas cruzadas, cêpo de metal novo; vende-se na rua de S. Miguel, 113

TERRENOS — Vendem-se otimos lotes de terrenos nas ruas Epitacio Pessôa, av. Caturité e rua Dr. José Peregrino de Carvalho, assim como a casa n. 191, na rua Epitacio Pessôa.

Os interessados podem tratar na casa acima anunciada.

TERRENO — Vende-se um terreno com fruteiras, medindo 24 metros de frente por 280 de fundo, sito á avenida D. Pedro II n. 101, a tratar na avenida Osorio n. 113.

TERRENOS — Vendem-se ótimos lotes de terrenos de 12 metros por 55, na rua Irineu Jofili, podendo os interessados se entender na rua Epitacio Pessôa, 401.

VENDE-SE uma bôa casa á rua Amaro Coutinho (Portinho) n. 44, a tratar na rua Duque de Caxias n. 324.

VENDE-SE A CASA n.° 532 á rua Epitacio Pessôa, com acomodações para grande familia, instalações de luz, agua e esgôto, quintal grande com fruteiras escolhidas.

A tratar com Olinto Pedrosa neste jornal.

VENDEM-SE, por preço de ocasião, 6 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 1 sofá, 2 porta-bibelots e 1 centro de sala, tudo quasi novo.

Tratar á rua 13 de Maio n.° 211.

VENDE-SE uma casa na movimentada estrada Cruz das Armas, para morar e otimo ponto para negocio com 2 terrenos anexos, por preço barato. A tratar com Alvaro Jorge & Cia., á praça Alvaro Machado n.° 3

VEMDEM-SE ou alugam-se as casas ns. 200 e 206, á rua São José, recentemente construidas, a tratar á rua Princêsa Isabel, n. 214 — Tambiá.

VENDE-SE um "bungalow" moderno, recentemente construido, no bairro de Tambiá, (confronte as construções do Montepio) com 4 quartos, 3 salas, alpendres, cosinha, dispensa e aparelho sanitario, com instalação eletrica e em terreno proprio.

A tratar na mesma, á avenida dos Tabajaras n.° 430. Bondes a 2 metros da porta. Preço: 20:000$000.

VENDE-SE: muito barato, uma maquina "Singer" quasi nova. Tratar com o sargento Francisco Carneiro no 22° B. C.

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLAN A "DUPLEX"

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 3 de junho de 1934 | NUMERO 120

UM CRIME CELEBRE

(Copyright by Companhia Editora Nacional — Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União").

AGRIPINO GRIECO

E' sempre curioso rever em adulto a impressão que produziu em nós, nos tempo de criança, a narração dos crimes celebres.

Deu-me ensejo de pensar nisso a publicação do estudo do sr. Evaristo de Morais sobre o desembargador Pontes Visgueiro, que assassinou no Maranhão uma infeliz prostituta.

A primeira pessôa que me falou nesse caso, em Paraíba do Sul, vai para uns trinta e cinco anos, foi um português de nome Alberto Coêlho.

Eu não chegara ainda aos dez anos e, dentro de principios muito austeros, não se tratava sem duvida de historia muito edificante para um garoto. Mas esse sr. Alberto, que viveu longo tempo oferecendo a meu pai, para que a comprasse e me a fizesse ler, uma edição de luxo dos "Luziadas", especializara-se no relato de homicidios e suicidios importantes e não perdia oportunidade de assombra-nos com as peripecias em que a sua facundia se multiplicava.

Sempre com um pingo de rapé a desprender-se-lhe da ponta do nariz, o velhote, que acumulara erudição sobre coisas criminais durante meio seculo, demorava-se de preferencia na tragedia do magistrado, que uma paixão serodia conduzira á destruição feroz de uma pobre rapariga em que a sua luxuria doentia tantas vezes chafurdara.

Alberto, que tambem conservava ciosamente a coleção do "Mosquito", a revista ilustrada de Angelo Agostini, mostrava-nos, para aumentar a impressão da narrativa, o retrato do juiz e da rameira, e o quadro da morte reconstituidos, não sem habilidade, pelo caricaturista italiano que o Rio acolheu e tornou famoso.

E agora, percorrendo a monografia judiciaria do sr. Evaristo, encontro ali as gravuras do "Mosquito" e é como se reencontrasse um episodio familiar da minha infancia. Revejo a cara tranquila de José Candido Pontes Visgueiro, com os seus oculos, o colar da barbicha, o aspecto sisudo de quem vai fazer uma predica de moral a um réu qualquer. Revejo o ar entre ingenuo e petulante de Maria da Conceição, com o seu penteado em dois andares, os brincos alongando-se á maneira de pingentes, uma pequena medalha pendurada ao pescoço e conservando-lhe talvez — sejamos romanticos — o retrato do primeiro amante, um cacho de cabêlos do primeiro namorado. Revejo a cena insidiosa em que o desembargador convida Maria da Conceição "a entrar num gabinête contiguo, dizendo-lhe que fosse buscar um presente". Revejo, afinal, as cenas ferozes em que o severo zelador da lei, secundado pelo cumplice Guilhermino, abafa "os gritos da vitima com uma toalha, mordendo-a depois e apunhalando-a com uma bestialidade sadica que ninguem esperaria de um representante togado da deusa Temis".

Sim, senhores, haviam decorrido mais de três decenios. Pois tudo isto estava como uma espêcie de escritura de filigrana em minha memoria.

Bastou botar o papel de encontro á luz e tudo reviveu num instante. Tive a ilusão de que Alberto Coêlho é que estava a exibir-me os desenhos de Angelo Agostini, a comenta-los com um indubitavel entusiasmo e a dizer coisas que eu calculo fossem mais ou menos assim: "Olhem direito como tudo isto está bem reproduzido. Angelo Agostini é como ninguem homem para ilustrar episodios desses. E' um admiravel repentista do lapis. Enxerga um sujeito, um bicho, uma arvore de relance e os traços essenciais ficam-lhe para sempre na retentiva e vão-lhe dos olhos para a ponta dos dedos!"

Quanto aos lances da tragedia em si, Alberto contava-os com a habilidade cenica e mimica de um ator adestrado pela frequencia dos espetaculos de Dias Braga. Meu pai interrompia a venda do feijão preto, ou interrompia a rudimentar escrituração mercantil em que meu pai me iniciava, alguns freguêses encostavam-se ao balcão e ficavamos todos a beber os detalhes horrendos do mais horrendo talvez dos crimes do Segundo Imperio.

Alberto conhecia muito bem a condenação injusta de Mota Coqueiro e nisso lhe fôra utilissima a familiaridade com o romance, habilmente maquinado, de José do Patrocinio.

Tambem, universalizando a sua cultura sangrenta, entrava em minucias sobre o pavor semeado entre as mulheres perdidas de Londres pelo misterioso Jack, o Estripador.

Quando o homem nos falava dessas regressões á bestialidade primitiva era como se nos contasse historias das "Mil e uma noites", com muitos borrões de sangue, e tudo parava em derredor dele, no interesse de ouvi-lo.

Certamente, os seus pormenores não eram todos da mais absoluta fidelidade. Variavam mesmo com o correr dos tempos, mudando de sessão em sessão (quasi ia dizendo de representação para representação). Mas, confrontando agora o que ele dizia com o livro de rigorosas pesquizas do sr. Evaristo, constato que, nas passagens essenciais, a sua versão do caso Pontes Visgueiro, além de bastante sugestiva, era razoavelmente veridica.

Mesmo sem descer ás miudas investigações do antigo "rabula criminalista", Alberto insinuava como esse venerando juiz, de uma indiscutivel bravura pessoal, muito apegado ás tradições da sua terra e indo mesmo a corajosas ostentações de nativismo, fôra afundando no lodaçal da libidinagem decrepita.

A calma, a lentidão metodica com que foi preparado o crime, em resultado de um deploravel acesso de ciume senil, tudo isso exigia uma finura psicologica e uma compreensão de certos fatores de ordem judiciaria que o historiador criminal de Paraíba não podia possuir.

De resto, não insistia muito nestas sutilezas, de que não adivinhava a gravidade, a importancia, em face das novas teorias destinadas a inocentar todos os Pontes Visgueiros, a da-los com doentes em condições de repousar num leito macio, entre enfermeiros solicitos, ao invés de ir rugir, como féra enjaulada, entre as grades de um carcere.

No que ele se detinha com visivel prazer com uns tremores voluptuosos que poderiam indicar nele a existencia de um criminoso contido pelo temor ao codigo era na soldagem do caixão em que Mariquinhas seria metida na terra, depois de mordida e apunhalada pelo desembargador. O encontro do cadaver, quasi á flôr do sólo, no quintal do desembargador, a prisão do magistrado, a sua condenação a sua morte na Casa de Correção do Rio, tudo isso era revivido pelo nosso ator sem palco e criminoso sem crimes com uma gesticulação que punha em perigo as garrafas de cerveja alinhadas na prateleira, a alguns passos dele.

Afinal, tudo isso não foi sem proveito para mim. Mesmo sem ter lido nada a respeito, já eu possuia do crime uma noção quasi exata e andei pelo volume do sr. Evaristo, não como um novato irresoluto, e sim como um quasi contemporaneo de Pontes Visgueiro.

Mas, de mim para mim, desconfio agora que todo o rumoroso interesse de Alberto não passava de uma habil simulação e que o que ele desejava, na realidade, era vender a meu pai, por uma sôma polpúda a coleção do "Mosquito", em que vinham as ilustrações agora reproduzidas no volume do advogado do Rio...

Secretaria da Fazenda

COMISSÃO DE COMPRAS

Pedidos despachados por esta Comissão, no dia 28, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para a Diretoria do Ensino Primario, a J. Teodosio & C.ª, 10 resmas de papel almaço de 5 quilos "Republica", 190$000. Para a Cadeia Publica da capital, a Souza Campos, 6 vassouras escova para lavar, 15$000. Para o grupo escolar "Tomás Mindelo", a Carlos Guimarães, 3 quadros negros de 1m30 x 0,80 x 3/4, 114$000; 2 ditos de 0,62 x 0,40 x 1/2", 30$000. Para a Diretoria Geral de Saúde Publica, á Imprensa Oficial, 1.000 carteiras de saúde c/mod., 200$000; 500 mapas de higiene infantil c/mod., 80$000; 200 carteiras de saúde, 18$000; 100 blocos para receituario, 120$000; 50 blocos para o serviço de higiene infantil, 100$000; 100 talões em branco c/100 fls., 35$000; 200 bilhetes postais c/mod., 24$000; 100 fichas de saúde c/mod., 90$000. Para a Força Publica do Estado, á Imprensa Oficial, 30 capas de cartolina, 14$000; encadernação de boletins do 2.º Batalhão, 18$000; 3.000 fls. de papel para copia, 36$000; 3.000 fls. de papel para boletis, 54$000 1.500 fls. de papel para boletins, 30$000; 1.000 fls. de papel para oficio, 42$000. Para o chauffeur do Palacio da Redenção, a J. E. de Holanda, 1 fardamento, 105$000; a Nicola Porto, 1 par de botinas pretas, 25$000. Total 1:340$000.

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para a Recebedoria de Rendas, a A. Brito, 60 fls. de mata-borrão, 33$000; 2 buvards de metal, 16$000; a J. Teodosio & C.ª, 5 cxs. de sabonetes "Eucalol", ... 22$500; 60 fls. de papel madeira, ... 7$200; 2 fitas para maquina "Remington", 17$000; 2 litros de goma arabica "Sardinha", 22$000; a Peixoto de Vasconcelos & C.ª, 1 dz. de canetas ref. 215, 7$500. Para a Repartição de Aguas e Esgotos, a J. Barros & Filho, 5 litros de Caól, ... 30$000; á Imprensa Oficial, 100 avulsos c/mod., 12$000. Para a Secção de Estatistica, á Imprensa Oficial, encadernação de 4 volumes de anuarios, 30$000. Para a Recebedoria de Rendas, á Imprensa Oficial, brochuras de guias de transmissão, 4$000; a F. Mendonça & C.ª Td. 36 separadores, 18$000. Para as Obras Publicas, a F. H. Vergára & C.ª, 17m20 de taboas de cupiúba do Pará, 144$500; a Carlos Guimarães, 150 taboas de pinho "Paraná" de 2.ª, 1:170$000; a João Pereira de Lima, 50 sacos de cimento "White Brothers", 850$000; a Diogenes Chianca, 20 metros de cabo de manilha de 3/4", 9$450; a J. Minervino & C.ª, 3 duzias de sapoleos, ... 12$600; a Souza Campos, 100 joelhos de ferro galv. de 3/4", 150$000. Total 2:555$150. Total geral 3:895$150.

Cromacio Cavalcanti
João Peixoto Pessôa
F. Guimarães Nobrega

ADMINISTRAÇÃO PROGRESSIVA

Na hora presente, em que cada chefe de Estado, no Brasil, procura, sob todos os pontos de vista, dotar as unidades federativas, de que são seus legitimos administradores, dos serviços mais imprescindiveis ao bem estar da coletividade, é de notar o modo como alguns dos dirigentes brasileiros mais se teem destacado no sistema de crear e incentivar a organização dos multiplos e variados ramos de atividade.

Não se póde negar que a mentalidade dos novos chefes de Estado, muito ao contrario do que sempre prégaram os eternos maldizentes, se nos apresenta, a cada passo, descortinada de u'a mais larga visão, mostrando-nos, bem perceptiveis, os traços relevantes dos seus átos.

Quem quer que tenha demorado o olhar perquiridor sobre a entrevista do sr. dr. Gratuliano Brito, ilustre interventor federal neste Estado, concedida a "A União" e inserta nas colunas do referido orgão, em sua edição do dia 26 do corrente, ha de ter percebido, pelas entrelinhas da mesma, o desejo que mantém s. exc. de prestar á nossa terra o maior bem possivel, sem, entretanto, se precipitar a oferecer aquilo que possa, de futuro, comprometer a sua palavra.

E' essa mesma a maneira mais criteriosa que deve imperar no modo de falar e agir dos homens de Estado, no momento que passa, pois, assim, ficarão a salvo da censura dos inconsolaveis e insatisfeitos os seus bem estudados plano de ação, quando, em momentos propicios, se convertem em oportunas e felizes rialidades.

Ha, não obstante, a notar que o grupo de recalcitrantes em depreciar tudo e todos, não cessará de desfiar o seu rosario de intrigas e difamações em tôrno á personalidade inatacavel do incansavel interventor federal da Paraíba, por não ter realizado já, tudo quando aqueles, pelo contrario, não teriam resolvido, talvez, um quinto do que notamos, levado a efeito na administração de s. exc. Entretanto, o que vale a pena ressaltar em tudo isso é o aplauos, quasi unanime, dos paraibanos sensatos, á progressiva administração do atual govêrno do Estado.

O sr. dr. Gratuliano Brito pronunciou, com singeleza, na entrevista citada, palavras bem claras e seguras sobre um dos problemas da maior importancia para a Paraíba, como seja a futura Central Eletrica desta cidade; e os paraibanos bem intencionados hão de ter compreendido o esforço inaudito que s. exc. vem desenvolvendo para legar ao torrão que nos viu nascer as maiores mésses que venham, agora ou de futuro, beneficiar, de modo geral, a coletividade, sem distinção dos bons ou máus elementos que a compõem.

Fechando essa insipida colaboração, quero deixar aqui, bem patente, a minha admiração sincera a um cidadão que vem prestando, abnegadamente, serviços inestimaveis á nossa terra, correspondendo, deste modo, a confiança que nele deposita a grande maioria dos paraibanos.

Manoel dos Anjos Pereira

O ante-projéto da Lei de Imprensa

RIO, 31 (Nacional) — O ante-projeto da lei de imprensa que fôra concluido e entregue ao ministro do Interior voltou á comissão organizadora em vista de ter aquele titular achado oportuno fazer algumas alterações.

Hoje os drs. Edgar Costa e Gabriel Bernardes fôram ao Monroe entregar ao sr. Antunes Maciel o referido ante-projéto com as modificações introduzidas.

O fáto deu logar a uma conferencia de duas horas entre os membros da comissão e o ministro. (A União).

O ACÔRDO COM OS PORTADORES PORTUGUÊSES DE TITULOS BRASILEIROS

Sr. Martinho Nobre de Mélo, embaixador português no Brasil

RIO, 31 — (Nacional) — O acôrdo firmado com os portadores portuguêses de titulos da divida brasileira ficou assim redigido:

"1.º — Os emprestimos do Estado da Baía são transferidos do gráo 8.º do esquema para o gráo setimo, passando, desse modo, a beneficiar-se dos juros, quando anteriormente esses juros ficarem suspensos;

2.º — Serão facultados ao Banco do Brasil as coberturas necessarias para se dar cumprimento ao acôrdo levado a efeito com a **Societé Civile Obligataires La Vile Baía**, relativamente emprestimos externos de 1912 e 1913;

3.º — O emprestimo da Prefeitura do Distrito Federal, de 1904, foi reconhecido e declarado interno, voltando o serviço dos seus coupons a ser efetuado pela Prefeitura e a proceder-se a conversão para réis dos titulos ouro, mas ficará assegurado o cumprimento estipulado no esquema para aqueles portadores que preferirem conservar seus titulos expressos em libras;

4.º — O governo brasileiro, de acôrdo com o previsto no art. 7 do decreto de 5 de fevereiro de 1934, fará, no fim do corrente ano, a revisão do plano de regularização das dividas a fim de serem melhoradas as condições e baixado o esquema atual, caso a situação economica do Brasil venha a permiti-lo.

O ministro da Fazenda comunicando a conclusão do acôrdo ao ambaixador de Portugal, fez acompanhar a mesma dessas palavras:

"Não posso deixar de mencionar, com satisfação, quanto a ação superior e esclarecida de v. excia. contribuiu para o feliz desfecho desse episodio.

E' um indicio bem significativo da larga compreensão do intercambio das nossas nações que nos compete desenvolver nesse campo para que os vindouros ainda possam colher melhores frutos". (**A União**).

BIBLIOGRAFIA

A CONFUSÃO DOS SENTIMENTOS — Stefan Zweig — Edições UNITAS — São Paulo, 1934.

Stefan Zweig é considerado, na Europa de hoje, o maior dos escritores vivos. Pelo seu estilo, pela sua ampla capacidade de analise, pelo poder coordenador de sua inteligencia, ele se colocou num plano excepcional, destacado do comum dos literatos, porque melhor do que ninguem soube unir a fórma ao fundo.

Esta **Confusão dos sentimentos**, que as edições UNITAS agora entregam ao publico, é, dentre todas as suas produções, uma das mais emotivas e profundas. Nela se revela todo o profundo espirito observador, que fez de Zweig um psicologo seguro dono de uma inteligencia arguta e de um notavel espirito de intuição.

Merece particular relêvo a tradução apresentada pela UNITAS, verdadeira obra prima no genero, que em nada prejudicou o pensamento e a fórma do grande escritor, traduzindo-os admiravelmente.

O publico brasileiro, que tão bem soube compreender Zweig, esgotando-lhe as produções anteriormente publicadas em português, saberá, sem duvida, apreciar, devidamente, a **Confusão dos sentimentos**, por muitos considerada a mais completa de suas obras.

—

A INQUIETAÇÃO DO MUNDO (A Crise, a Guerra e o Estado) — Francisco Nitti — Edições UNITAS — S. Paulo, 1934.

As edições UNITAS, que ultimamente nos deram livros do valor de **Han Ryner e o Amor Plural**, de Maria Lacerda de Moura, **Os Libertos**, de Daniel Fibitch e **O Estado e a Revolução**, de V. I. Lenine, acabam de publicar a obra inedita de Francisco Nitti: **A Inquietação do mundo**.

A versão portuguêsa desta obra, que sáe conjuntamente com as edições italianas, francêsa, inglêsa e alemã, é feita numa tradução primorosa, que nada tira ao vigor do pensamento e á clareza da exposição do ex-presidente do Conselho de ministros da Italia.

A Inquietação do Mundo, como o diz o proprio titulo, é um reflexo da situação contemporanea. Em suas paginas são estudadas todas as questões que atualmente ocupam os govêrnos e os povos, desde a crise, que de periodica se transformou em crise cronica de todo o regime, até ao problema da guerra, que cada vez se apresenta mais nitida e claramente, passando pelo estudo do fenomeno facista, do movimento marxista, das culpas da social-democracia pelo atual estado de coisas, da burocratização crescente do Estado.

A Inquietação do Mundo, pela abundante documentação que traz, e pela oportunidade de sua analise, é um livro que merece a atenção dos leitores de todas as tendencias, pois que todos terão nêle alguma coisa de util a aprender.

—

Coleção LEA — Distribuidores exclusivos em todo o Brasil: Grafico-Editora UNITAS Limitada — S. Paulo.

LEA-Editora, cujas obras serão distribuidas em todo o Brasil pela UNITAS, inicia a sua atividade com a publicação das obras devidas á pena de uma grande autora, que até hoje permanecêra desconhecida do publico brasileiro. Marie von Ebner Eschenbach, escritora alemã, uma das maiores que já apareceram na Europa, deve o retumbante sucesso que os seus livros veem alcançando no mundo inteiro á naturalidade com que translada para o papel as tragedias e alegrias da alma feminina.

Seus livros, podemos afirmá-lo sem exagêro, são tirados em edições de milhões de exemplares, estando sua venda antecipadamnte garantida, pela reputação da autora e o traço inconfundivel que põe em tudo o que produz.

A mocidade feminina brasileira, e em geral o grande publico, terá a oportunidade de conhecer, assim, uma das mais reputadas escritoras contemporaneas, através dos sucessivos livros que LEA-Editora, dando cumprimento ao seu programa, irá pondo á venda. Já se encontram em todas as livrarias as suas duas primeiras obras — **Margarida** e **A Incompreendida**.

NOTAS POLICIAIS

Pelo tenente Mota Silveira, delegado auxiliar, foi remetido ontem ao dr. juiz de direito da 1.ª vara o inquerito instaurado sobre o acidente no trabalho no dia 14 do mês p. findo, sofrido pelo operario da firma Nicola Consentino & Irmão, de nome Pedro Antonio.

—

A mesma autoridade enviou ainda áquele juizo o inquerito aberto na Delegacia de Policia contra Sebastião Pereira dos Santos, acusado como autor do desvirginamento de Maria José Macena da Silva.

—

Ao dr. diretor da Segurança o delegado de Serraria comunicou haver capturado naquele municipio os individuos Severino Pedro de Alcantara e Jovelino Pedro de Alcantara, ambos sentenciados naquele termo, á pena de 8 anos de prisão.